

Plano, Permissão e Restauração

Estudos Especiais para o Lar e a Escola Sabatina

3º Trimestre de 2017

Todos os Direitos Reservados 2017

*Editoração: Matheus Gustavo de Oliveira Borges
Autoria e Redação: Orlando Ap. de Oliveira Borges*

Edição Reproduzida e Atualizada
(Destaque nosso em itálico e negrito)



Editado pela Ass. Geral do:
*Movimento Adventista
dos Naturistas do Sétimo Dia.*

Caixa Postal 403 / Centro
CEP 13012-970 - Campinas / SP
www.movimentoadventista.com.br
contato@movimentoadventista.com.br

Chave de Abreviaturas

AA	⇨	Atos dos Apóstolos
BS	⇨	Beneficência Social
CB	⇨	Comentário Bíblico (Volumes de 1 a 7)
CBV	⇨	Ciência do Bom Viver, A
CC	⇨	Caminho a Cristo
CE	⇨	Colportor-Evangelista, O
CEE	⇨	O Outro Poder - Conselhos aos Escritores e Editores
CPPE	⇨	Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes
CSE	⇨	Conselhos Sobre Educação
CSES	⇨	Conselhos Sobre a Escola Sabatina
CSM	⇨	Conselhos Sobre Mordomia
CSS	⇨	Conselhos Sobre Saúde
CSRA	⇨	Conselhos Sobre o Regime Alimentar
DT	⇨	Deserto da Tentação, No
DTN	⇨	Desejado de Todas as Nações, O
Ed.	⇨	Educação
Ev.	⇨	Evangelismo
EF	⇨	Eventos Finais
FEC	⇨	Fundamentos da Educação Cristã
FO	⇨	Fé e Obras
GC	⇨	Grande Conflito, O
HR	⇨	História da Redenção
LA	⇨	Lar Adventista, O
Man.	⇨	Manuscrito (Número e Ano)
MCP	⇨	Mente, Caráter e Personalidade (Volumes I e II)
MDC	⇨	Maior Discurso de Cristo, O
ME	⇨	Mensagens Escolhidas (Volumes I, II e III)
MJ	⇨	Mensagens aos Jovens
MM	⇨	Meditações Matinais - (Ano e Nome)
MS	⇨	Medicina e Salvação
OC	⇨	Orientação da Criança
OE	⇨	Obreiros Evangélicos
PE	⇨	Primeiros Escritos
PJ	⇨	Parábolas de Jesus
PP	⇨	Patriarcas e Profetas
PR	⇨	Profetas e Reis
RH	⇨	Review and Herald - (Data)
Sant.	⇨	Santificação
SC	⇨	Serviço Cristão
ST	⇨	Signs of the Times - (Data)
Temp.	⇨	Temperança
TI	⇨	Testemunhos para a Igreja (Volumes de 1 a 9)
TM	⇨	Testemunhos para Ministros
TSM	⇨	Testemunhos Seletos Mundial (Volumes I, II e III)
VSA	⇨	Verdade Sobre os Anjos, A
VC	⇨	Vida no Campo
VE	⇨	Vida e Ensinos
VJ	⇨	Vida de Jesus

ÍNDICE GERAL

01 - Plano de Deus na Criação.....	05
02 - A Queda e as Mudanças.....	10
03 - Os Filhos de Deus.....	14
04 - Os Filhos dos Homens.....	19
05 - Misturas Perigosas.....	24
06 - Permissão e Tolerância.....	28
07 - O Ofício Sacerdotal e o Serviço do Templo.....	31
08 - O Sacerdócio de Melquisedeque.....	35
09 - A Sucessão Apostólica e a Ordem Evangélica.....	39
10 - Restaurando a Autoridade na Igreja e no Lar.....	44
11 - Plano de Deus sobre Moradia até a Restauração Final.....	50
12 - Plano de Deus sobre Educação.....	56
13 - Plano de Deus sobre Saúde e Alimentação.....	62
14 - O Plano da Redenção e Restauração de Todas as Coisas.....	67

Prefácio

O jardim do Éden permaneceu sobre a Terra muito tempo depois que o homem fora expulso de suas deleitáveis veredas. (Gên. 4:16.) Foi permitido à raça decaída por muito tempo contemplar o lar da inocência, estando a sua entrada vedada apenas pelos anjos vigilantes. À porta do Paraíso, guardada pelos querubins, revelava-se a glória divina. Para ali iam Adão e seus filhos a fim de adorarem a Deus. Ali renovaram seus votos de obediência àquela lei cuja transgressão os havia banido do Éden. Quando a onda de iniquidade se propagou pelo mundo, e a impiedade dos homens determinou sua destruição por meio de um dilúvio de água, a mão que plantara o Éden o retirou da Terra. Mas, na restauração final de todas as coisas, quando houver "um novo céu e uma nova Terra", será restabelecido, mais gloriosamente adornado do que no princípio.

Então os que guardaram os mandamentos de Deus respirarão com um vigor imortal, por sob a árvore da vida (Apoc. 2:7; Apoc. 21:1; Apoc. 22:14); e, através de infindáveis séculos, os habitantes dos mundos que não pecaram contemplarão no jardim de delícias um modelo da obra perfeita da criação de Deus, intato da maldição do pecado - modelo do que teria sido a Terra inteira se tão-somente houvesse o homem cumprido o plano glorioso do Criador. **PP 62.**

Ellen G. White

Plano de Deus na Criação

Verso Áureo: *E plantou o Senhor Deus um jardim no Éden, do lado oriental; e pôs ali o homem que tinha formado. Gênesis 2:8.*

1) Como era a Terra quando saiu das mãos do Criador? Salmos 33:6, 9; 104:5.

Quando a Terra saiu das mãos de seu Criador, era extraordinariamente bela. Variada era a sua superfície, contendo montanhas, colinas e planícies, entrecortadas por majestosos rios e formosos lagos; as colinas e montanhas, entretanto, não eram abruptas e escabrosas, tendo em grande quantidade tremendos despenhadeiros e medonhos abismos como hoje elas são; as arestas agudas e ásperas do pétreo arcabouço da terra estavam sepultadas por sob o solo fértil, que por toda parte produzia um pujante crescimento de vegetação. Não havia asquerosos pântanos nem áridos desertos. Graciosos arbustos e delicadas flores saudavam a vista aonde quer que esta se volvesse. As elevações estavam coroadas de árvores mais majestosas do que qualquer que hoje exista. O ar, incontaminado por miasmas perniciosos, era puro e saudável. A paisagem toda sobrepujava em beleza os terrenos ornamentados do mais soberbo palácio. A hoste angélica olhava este cenário com deleite, e regozijava-se com as obras maravilhosas de Deus. **PP44.**

2) O que foi a obra coroadora do Criador? Gênesis 1:27.

Depois que a Terra com sua abundante vida animal e vegetal fora suscitada à existência, o homem, a obra coroadora do Criador, e aquele para quem a linda Terra fora preparada, foi trazido em cena. A ele foi dado domínio sobre tudo que seus olhos poderiam contemplar; pois "disse Deus: Façamos o homem à Nossa imagem, conforme à Nossa semelhança; e domine... sobre toda a Terra". "Criou Deus, pois, o homem à Sua imagem; ... homem e mulher os criou." Gên. 1:26 e 27. Aqui está claramente estabelecida a origem da raça humana; e o relato divino refere tão compreensivelmente que não há lugar para conclusões errôneas. **PP44.**

3) Pode o verdadeiro crente em Deus crer na teoria da Evolução? Hebreus 11:3.

Deus criou o homem à Sua própria imagem. Não há aqui mistério. Não há lugar para a suposição de que o homem evoluiu, por meio de morosos graus de desenvolvimento, das formas inferiores da vida animal ou vegetal. Tal ensino rebaixa a grande obra do Criador ao nível das concepções estreitas e terrenas do homem. Os homens são tão persistentes em excluir a Deus da soberania do Universo, que degradam ao homem, e o despojam da dignidade de sua origem. Aquele que estabeleceu os mundos estelares nos altos céus, e com delicada perícia coloriu as flores do campo, Aquele que encheu a Terra e os céus com as maravilhas de Seu poder, vindo a coroar Sua obra gloriosa a fim de pôr em seu meio alguém para ser o governador da linda Terra, não deixou de criar um ser digno das mãos que lhe deram vida. A genealogia de nossa raça, conforme é dada pela inspiração, remonta sua origem não a uma linhagem de micróbios, moluscos e quadrúpedes a se desenvolverem, mas ao grande Criador. Posto que formado do pó, Adão era filho "de Deus". Luc. 3:38. **PP 45.**

4) Quanto tempo demorou para tudo ser criado? Êxodo 20:11.

Mas a admissão de que os acontecimentos da primeira semana exigiram milhares de milhares de anos, fere diretamente a base do quarto mandamento. Representa o Criador a ordenar aos homens observarem a semana de dias literais em comemoração de períodos vastos, indefinidos. Isto não está conforme o Seu método de tratar com Suas criaturas. Torna indefinido e obscuro o que Ele fizera muito claro. É a incredulidade em sua forma mais traiçoeira, e portanto mais perigosa; seu verdadeiro caráter se acha tão disfarçado que é tal opinião mantida e ensinada por muitos que professam crer na Bíblia. **PP 111.**

O ciclo semanal de sete dias literais, seis para o trabalho e o sétimo para o descanso, que foi preservado e continuado no decorrer da história bíblica, originou-se nos grandes fatos dos primeiros sete dias. *Spiritual Gifts, vol. 3, pág. 90. MM, 1992, Exaltai-O, 52.*

*5) Em que posição foi o homem colocado ao habitar o Éden?
Gênesis 1:26.*

Ele foi posto, como representante de Deus, sobre as ordens inferiores de seres. Estes não podem compreender ou reconhecer a soberania de Deus, todavia foram feitos com capacidade de amar e servir ao homem. Diz o salmista: "Fazes com que ele tenha domínio sobre as obras das Tuas mãos; tudo puseste debaixo de seus pés: ... os animais do campo, as aves dos céus, ... e tudo o que passa pelas veredas dos mares". Sal. 8:6-8.

O homem deveria ter a imagem de Deus, tanto na aparência exterior como no caráter. Cristo somente é a "expressa imagem" do Pai (Heb. 1:3); mas o homem foi formado à semelhança de Deus. Sua natureza estava em harmonia com a vontade de Deus. A mente era capaz de compreender as coisas divinas. As afeições eram puras; os apetites e paixões estavam sob o domínio da razão. Ele era santo e feliz, tendo a imagem de Deus, e estando em perfeita obediência à Sua vontade. **PP45.**

*6) Como era o santo par ao saírem das mãos do Criador?
Salmos 8:4-6.*

Ao sair Adão das mãos do Criador, era de nobre estatura e perfeita simetria. Tinha mais de duas vezes o tamanho dos homens que hoje vivem sobre a Terra, e era bem proporcionado. Suas formas eram perfeitas e cheias de beleza. Sua cutis [tez, pele] não era branca ou pálida, mas rosada, reluzindo com a rica coloração da saúde. Eva não era tão alta quanto Adão. Sua cabeça alcançava pouco acima dos seus ombros. Ela, também, era nobre, perfeita em simetria e cheia de beleza. **HR 21.**

Esse casal, que não tinha pecados, não fazia uso de vestes artificiais; estavam revestidos de uma cobertura de luz e glória, tal como a usam os anjos. Enquanto viveram em obediência a Deus, esta veste de luz continuou a envolvê-los. **PP45.**

7) Qual foi uma das primeiras instituições dadas no Éden? Gênesis 2:18-25.

Deus celebrou o primeiro casamento. Assim esta instituição tem como seu originador o Criador do Universo. "Venerado... seja o matrimônio" (Heb. 13:4); foi esta uma das primeiras dádivas de Deus ao homem, e é uma das duas instituições que, depois da queda, Adão trouxe consigo de além das portas do Paraíso. Quando os princípios divinos são reconhecidos e obedecidos nesta relação, o casamento é uma bênção; preserva a pureza e felicidade do gênero humano, provê as necessidades sociais do homem, eleva a natureza física, intelectual e moral. **PP46.**

8) Que outra instituição foi dada, também, no Éden? Gênesis 2:2-3.

No Éden, Deus estabeleceu o memorial de Sua obra da criação, depondo a Sua bênção sobre o sétimo dia. O sábado foi confiado a Adão, pai e representante de toda a família humana. Sua observância deveria ser um ato de grato reconhecimento, por parte de todos os que morassem sobre a Terra, de que Deus era seu Criador e legítimo Soberano; de que eles eram a obra de Suas mãos, e súditos de Sua autoridade. Assim, a instituição era inteiramente comemorativa, e foi dada a toda a humanidade. Nada havia nela prefigurativo, ou de aplicação restrita a qualquer povo.

Deus viu que um repouso era essencial para o homem, mesmo no Paraíso. Ele necessitava pôr de lado seus próprios interesses e ocupações durante um dia dos sete, para que pudesse de maneira mais ampla contemplar as obras de Deus, e meditar em Seu poder e bondade. Necessitava de um sábado para, de maneira mais vívida, o fazer lembrar de Deus, e para despertar-lhe gratidão, visto que tudo quanto desfrutava e possuía viera das benignas mãos do Criador. **PP 48.**

9) Qual era a única condição para o nobre casal sempre gozar a comunhão com Deus? Gênesis 2:10-17.

Deus pôs o homem sob a lei, como condição indispensável de sua própria existência. Ele era um súdito do governo divino, e não pode haver governo sem lei. Deus poderia ter criado o homem sem a faculdade de transgredir a Sua lei; poderia ter privado a mão de Adão de tocar no fruto proibido; neste caso, porém, o homem teria sido, não uma entidade moral, livre, mas um simples autômato. Sem liberdade de opção, sua obediência não teria sido voluntária, mas forçada. Não poderia haver desenvolvimento de caráter. Tal maneira de agir seria contrária ao plano de Deus ao tratar Ele com os habitantes de outros mundos. Seria indigna do homem como um ser inteligente, e teria apoiado a acusação, feita por Satanás, de governo arbitrário por parte de Deus. **PP49.**

10) O que o lar dos nossos primeiros pais deveria servir para outros lares? Por que? Gênesis 2:5-9.

O lar de nossos primeiros pais deveria ser um modelo para outros lares, ao saírem seus filhos para ocuparem a Terra. Aquele lar, embelezado pela mão do próprio Deus, não era um suntuoso palácio. Os homens, em seu orgulho, deleitam-se com edifícios magnificentes e custosos, e gloriam-se com as obras de suas mãos; mas Deus colocou Adão em um jardim. Esta era a sua morada. O céu azul era a sua cúpula; a terra, com suas delicadas flores e tapete de relva viva, era o seu pavimento; e os ramos folhudos das formosas árvores eram o seu teto. De suas paredes pendiam os mais magnificentes adornos - obra do grande e magistral Artífice. No ambiente em que vivia o santo par havia uma lição para todos os tempos, a lição de que a verdadeira felicidade é encontrada, não na satisfação do orgulho e luxo, mas na comunhão com Deus mediante Suas obras criadas. **PP59.**

A Queda e as Mudanças

Verso Áureo: *Eis aqui, o que tão-somente achei: que Deus fez ao homem reto, porém eles buscaram muitas astúcias. Eclesiastes 7:29.*

1) Não encontrando mais lugar no Céu para sua má obra, onde Satanás atacou? Jó 1:7.

Não mais se achando livre para instigar a rebelião no Céu, encontrou a inimizade de Satanás contra Deus um novo campo, ao tramar a ruína do gênero humano. Na felicidade e paz do santo casal do Éden, contemplou um quadro da ventura que para ele estava para sempre perdida. Movido pela inveja decidiu-se a incitá-los à desobediência, e trazer sobre eles a culpa e o castigo do pecado. Mudaria o seu amor em desconfiança, seus cânticos de louvor em exprobrações a seu Criador. Assim não somente mergulharia estes seres inocentes na mesma miséria que ele próprio suportava, mas lançaria desonra a Deus, e ocasionaria pesares no Céu. **PP 52.**

2) Foram nossos primeiros pais avisados do perigo? I Timóteo 2:14.

Nossos primeiros pais não foram deixados sem avisos do perigo que os ameaçava. Mensageiros celestiais expuseram-lhes a história da queda de Satanás, e suas tramas para sua destruição, explicando mais completamente a natureza do governo divino, que o príncipe do mal estava procurando transtornar. Foi pela desobediência às justas ordens de Deus que Satanás e seu exército caíram. Quão importante, pois, que Adão e Eva honrassem aquela lei pela qual somente é possível manter-se a ordem e a equidade! **PP 52.**

3) O que se tornara a prova de obediência do casal no Éden? Gênesis 2:16-17.

Semelhantes aos anjos, os moradores do Éden haviam sido postos sob prova; seu feliz estado apenas poderia ser conservado sob a condição de fidelidade para com a lei do Criador. **PP 53.**

A árvore da ciência se tornara a prova de sua obediência e amor a Deus. O Senhor achara conveniente não lhes impor senão uma proibição quanto ao uso de tudo que estava no jardim; mas, se desatendessem a Sua vontade neste particular, incorreriam na culpa de transgressão. Satanás não os acompanharia com tentações contínuas; poderia ter acesso a eles unicamente junto à árvore proibida. Se eles tentassem examinar a natureza da mesma, estariam expostos aos seus ardis. Foram admoestados a dar cuidadosa atenção à advertência que Deus lhes enviara, e estarem contentes com as instruções que Ele achara conveniente comunicar-lhes. **PP 53.**

O plano da salvação foi organizado de tal forma que, quando Adão foi provado, a tentação foi removida dele o máximo possível. *Quando foi tentado, Adão não estava com fome. ST, 4 de abril de 1900. 1 CB 1084.*

4) Que aconteceu na hora da prova real? Como era o caráter de Adão? Ele tinha propensão para o mal? Gênesis 3:1-6; Eclesiastes 7:29.

Eva creu realmente nas palavras de Satanás, mas a sua crença não a salvou da pena do pecado. Descreu das palavras de Deus, e isto foi o que a levou à queda. **PP 55.**

A serpente apanhou o fruto da árvore proibida e colocou-o nas mãos de Eva, que estava meio relutante. Fê-la então lembrar-se de suas próprias palavras de que Deus lhes proibira tocar nele, para que não morressem. Não receberiam maior mal comendo o fruto, declarou ele, do que nele tocando. Não percebendo maus resultados do que fizera, Eva ficou mais ousada. Quando viu "que aquela árvore era boa para se comer, e agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou do seu fruto, e comeu". Gên. 3:6. Era agradável ao paladar; e, enquanto comia, pareceu-lhe sentir um poder vivificador, e imaginou-se a entrar para uma esfera mais elevada de existência. Sem receio apanhou e comeu. E agora, havendo ela transgredido, tornou-se o agente de Satanás para efetuar a ruína de seu esposo. Em um estado de exaltação estranha e fora do natural, com as mãos cheias do fruto proibido, procurou a presença dele, e relatou tudo que ocorrera. **PP 55-56.**

Em que consistiu a força do ataque feito contra Adão, que causou sua queda? Não foi o pecado interior; pois Deus criou Adão segundo Seu próprio caráter, puro e reto. Não havia no primeiro Adão princípios corruptos, nem propensões corruptas ou tendências para o mal. Adão era tão irrepreensível como os anjos diante do trono de Deus. Essas coisas são inexplicáveis. *Carta 191, 1899. 1 CB 1083.*

5) Por que Deus não impediu a transgressão no Éden? Apocalipse 3:20.

Deus tinha poder para impedir que Adão tocasse no fruto proibido; mas se tivesse feito isso, teria sido endossada a acusação de Satanás de que o governo de Deus é arbitrário. O ser humano não teria sido um agente moral livre, mas uma mera máquina. *RH, 4 de junho de 1901. 1 CB 1084.*

6) Depois da queda, como parecia a temperatura? O que o casal perdeu de mais importante? Que fizeram ao ficarem sem a veste de luz? Gênesis 3:7.

Depois da sua transgressão, Adão a princípio imaginou-se a entrar para uma condição mais elevada de existência. Mas logo o pensamento de seu pecado o encheu de terror. O ar, que até ali havia sido de uma temperatura amena e uniforme, parecia resfriar o culpado casal. Desapareceram o amor e paz que haviam desfrutado, e em seu lugar experimentavam uma intuição de pecado, um terror pelo futuro, uma nudez de alma. A veste de luz que os rodeara, agora desapareceu; e para suprir sua falta procuraram fazer para si uma cobertura, pois enquanto estivessem nus, não podiam enfrentar o olhar de Deus e dos santos anjos. **PP57.**

7) Como ficou o relacionamento entre Adão e Eva ao não passarem no teste?

Começaram então a ver o verdadeiro caráter de seu pecado. Adão censurou a companheira pela sua insensatez em sair de seu lado, e deixar-se enganar pela serpente; mas ambos acalentaram a esperança de que Aquele que lhes tinha dado tantas provas de Seu amor, perdoaria esta única transgressão, ou de que não seriam submetidos a um tão horrendo castigo como haviam receado.

Satanás exultou com seu êxito. Tinha tentado a mulher a desconfiar do amor de Deus, a duvidar de Sua sabedoria, e a transgredir a Sua lei e, por meio dela, ocasionara a derrota de Adão. **PP57.**

8) Quem acabou sendo acusado, também? Como ficou o relacionamento com o Pai Celestial? Gênesis 3:8-14.

Adão não podia negar nem desculpar seu pecado; mas, em vez de manifestar arrependimento, esforçou-se por lançar a culpa sobre a esposa, e assim sobre o próprio Deus: "A mulher que me deste por companheira, ela me deu da árvore, e eu comi". Gên. 3:12. Aquele que, por amor a Eva, havia deliberadamente preferido perder a aprovação de Deus, o seu lar no Paraíso, e uma vida eterna de alegria, podia, agora, depois de sua queda, procurar tornar sua companheira, e mesmo o próprio Criador, responsável pela transgressão. Tão terrível é o poder do pecado.

Quando foi interrogado à mulher: "Por que fizeste isto?" ela respondeu: "A serpente me enganou, e eu comi". Gên. 3:13. "Por que criaste a serpente? Por que lhe permitiste entrar no Éden?" - Tais eram as perguntas envolvidas em sua desculpa apresentada pelo pecado. Assim, como fizera Adão, lançou sobre Deus a responsabilidade de sua queda. O espírito de justificação própria originou-se com o pai da mentira; foi alimentado por nossos primeiros pais logo que se renderam à influência de Satanás, e tem sido apresentado por todos os filhos e filhas de Adão. **PP57-58.**

9) Como seria, então, o processo de gravidez e de parto para Eva e as demais mulheres? Gênesis 3:16.

10) Como seria o trabalho dali em diante? O que veio acompanhado com a maldição? Gênesis 3:17-21.

E a vida de labutas e cuidados que dali em diante deveria ser o quinhão do homem, foi ordenada com amor. Uma disciplina que se tornara necessária pelo seu pecado, foi o obstáculo posto à satisfação do apetite e paixão, e o desenvolvimento de hábitos de domínio próprio. **PP 60.**

11) Qual foi a reação de Adão e Eva ao notarem os primeiros sinais da decadência? Por que foram expulsos do santo lar? Gênesis 3:22-24.

Testemunhando eles, no murchar da flor e no cair da folha, os primeiros sinais da decadência, Adão e sua companheira choraram mais profundamente do que os homens hoje fazem pelos seus mortos. A morte das débeis e delicadas flores era na verdade um motivo para tristeza; mas, quando as formosas árvores derrubaram as folhas, esta cena levou-lhe vividamente ao espírito o fato cruel de que a morte é o quinhão de todo o ser vivente. **PP62.**

Os Filhos de Deus

Verso Áureo: *Se bem fizeres, não é certo que serás aceito? E se não fizeres bem, o pecado jaz à porta, e sobre ti será o seu desejo, mas sobre ele deves dominar. Gênesis 4:7.*

1) Depois da expulsão do Éden, qual dos filhos de Adão demonstrou fidelidade a Deus? Gênesis 4:1-2.

Caim e Abel, filhos de Adão, diferiam grandemente em caráter. Abel tinha um espírito de fidelidade para com Deus; via justiça e misericórdia no trato do Criador com a raça decaída, e com gratidão aceitou a esperança da redenção. Caim, porém, acariciava sentimentos de rebeldia, e murmurava contra Deus por causa da maldição pronunciada sobre a Terra e sobre o gênero humano, em virtude do pecado de Adão. Permitiu que a mente se deixasse levar pelo mesmo conduto que determinara a queda de Satanás, condescendendo com o desejo de exaltação própria, e pondo em dúvida a justiça e autoridade divinas. **PP71.**

2) Afim de ser demonstrado o caráter, que prova se deu a Caim e Abel? Gênesis 4:3.

Esses irmãos foram provados, assim como o fora Adão antes deles, para mostrar se creriam na Palavra de Deus e obedeceriam à mesma. Estavam cientes da providência tomada para a salvação do homem, e compreendiam o sistema de ofertas que Deus ordenara. Sabiam que nessas ofertas deveriam exprimir fé no Salvador a quem tais ofertas tipificavam, e ao mesmo tempo reconhecer sua total dependência dEle, para o perdão; e sabiam que, conformando-se assim ao plano divino para a sua redenção, estavam a dar prova de sua obediência à vontade de Deus. Sem derramamento de sangue não poderia haver remissão de pecado; e deviam eles mostrar sua fé no sangue de Cristo como a expiação prometida, oferecendo em sacrifício o primogênito do rebanho. Além disto, as primícias da terra deviam ser apresentadas diante do Senhor em ação de graças. **PP71.**

3) Qual oferta foi aceita? Por quê? Gênesis 4:4.

Os dois irmãos de modo semelhante construíram seus altares, e cada qual trouxe uma oferta. Abel apresentou um sacrifício do rebanho, de acordo com as instruções do Senhor. "E atentou o Senhor para Abel e para a sua oferta." Gên. 4:4. Lampejou o fogo do Céu, e consumiu o sacrifício. Mas Caim, desrespeitando o mandado direto e explícito do Senhor, apresentou apenas uma oferta de frutos. Não houve sinal do Céu para mostrar que era aceita. Abel instou com seu irmão para aproximar-se de Deus da maneira divinamente prescrita; mas seus rogos apenas tornaram Caim mais decidido a seguir sua própria vontade. Sendo mais velho, achava que lhe não condizia ser aconselhado por seu irmão, e desprezou o seu conselho. **PP71-72.**

4) Por que o oferta de Caim não fora aceita? Gênesis 4:5.

Caim veio perante Deus com íntima murmuração e incredulidade, com respeito ao sacrifício prometido e necessidade de ofertas sacrificais. Sua dádiva não exprimia arrependimento de pecado. Achava, como muitos agora, que seria um reconhecimento de fraqueza seguir exatamente o plano indicado por Deus, confiando sua salvação inteiramente à expiação do Salvador prometido. Preferiu a conduta de dependência própria. Viria com seus próprios méritos. Não traria o cordeiro, nem misturaria seu sangue com a oferta, mas apresentaria seus frutos, produtos de seu trabalho. Apresentou sua oferta como um favor feito a Deus, pelo qual esperava obter a aprovação divina. Caim obedeceu ao construir um altar, obedeceu ao trazer um sacrifício, prestou, porém, apenas uma obediência parcial. A parte essencial, o reconhecimento da necessidade de um Redentor, ficou excluída. **PP72.**

5) Como procedeu Caim ao ver sua oferta recusada? Gênesis 4:6-10.

Mas, em vez de reconhecer o seu pecado, Caim continuou a queixar-se da injustiça de Deus, e acalantar inveja e ódio a Abel. Rancorosamente censurou seu irmão, e tentou arrastá-lo à controvérsia com respeito ao trato de Deus para com eles. Com mansidão, se bem que destemida e firmemente, Abel defendeu a justiça e bondade de Deus.

Indicou o erro de Caim, e procurou convencê-lo de que a falta estava com ele. Acentuou a compaixão de Deus ao poupar a vida de seus pais, quando Ele os poderia ter punido com morte instantânea, e insistiu em que Deus os amava, ou então não haveria dado a Seu Filho, inocente e santo, para sofrer a pena em que eles tinham incorrido. Tudo isto fez com que a ira de Caim mais se acendesse. A razão e a consciência lhe diziam que Abel tinha razão; mas ele estava enraivecido de que aquele que estivera acostumado a atender seus conselhos pretendesse agora discordar dele, e de que não pudesse ganhar simpatia em sua rebeldia. No furor de seu ódio, matou o irmão. **PP 74.**

6) *Que filho nascera de Adão e Eva no lugar de Abel? Herdou Sete uma natureza superior à dos outros? Gênesis 4:25; Romanos 5:12.*

A Adão foi dado outro filho, para ser o herdeiro da promessa divina, herdeiro da primogenitura espiritual. O nome de Sete, dado a este filho, significava "designado", ou "compensação"; "porque", disse a mãe, "Deus me deu outra semente em lugar de Abel; porquanto Caim o matou". Gên. 4:25. Sete era de estatura mais nobre do que Caim ou Abel, e parecia-se muito mais com Adão do que os demais filhos. Tinha caráter digno, seguindo as pegadas de Abel. ***Contudo não herdou mais bondade natural do que Caim.*** Com referência à criação de Adão, acha-se dito: "À semelhança de Deus o fez"; mas o homem, depois da queda, "gerou um filho à sua semelhança, conforme a sua imagem." Gên. 5:1 e 3. Ao passo que Adão foi criado sem pecado, à semelhança de Deus, Sete, como Caim, herdou a natureza decaída de seus pais. Mas recebeu também conhecimento do Redentor, e instrução em justiça. Pela graça divina serviu e honrou a Deus; e trabalhou, como o teria feito Abel caso ele vivesse, para volver a mente dos homens pecadores à reverência e obediência a seu Criador. **PP 80.**

7) *Quando começou a se invocar o nome do Senhor? Por que se tornou mais assinalada a diferença entre os filhos de Deus e os filhos dos homens? Gênesis 4:26.*

"E a Sete mesmo também nasceu um filho: e chamou o seu nome Enos; então se começou a invocar o nome do Senhor." Gên. 4:26. Os fiéis haviam antes adorado a Deus; mas, como aumentassem os homens, a distinção entre as duas classes se tornou mais assinalada. Havia uma franca profissão de fidelidade para com Deus por parte de uma, assim como de desdém e desobediência havia por parte da outra. **PP 80.**

8) Segundo a linhagem santa, que homem se destaca em pureza e fidelidade? Ele via Deus ao seu lado? Gênesis 5:18.

Apesar da iniquidade que prevalecia, havia uma linhagem de homens santos que, elevados e enobrecidos pela comunhão com Deus, viviam como que na companhia do Céu. Eram homens de sólido intelecto, de maravilhosos conhecimentos. Tinham uma grande e santa missão: desenvolver um caráter de justiça, ensinar a lição da piedade, não somente para os homens de seu tempo, mas para as gerações futuras. Poucos apenas dos mais preeminentes são mencionados nas Escrituras, mas durante todos os séculos Deus teve fiéis testemunhas, adoradores dotados de coração sincero".

De Enoque está escrito que ele viveu sessenta e cinco anos, e gerou um filho. Depois disso andou com Deus trezentos anos. Durante aqueles primeiros anos, Enoque amara e temera a Deus, e guardara os Seus mandamentos. Fora um dos da linhagem santa, dos preservadores da verdadeira fé, pais da semente prometida. Dos lábios de Adão aprendera ele a triste narrativa da queda, e a história animadora da graça de Deus, conforme se vê na promessa; e confiou no Redentor vindouro. **PP 84.**

Enoque via Deus ao seu lado? Somente pela fé. Ele sabia que o Senhor estava ali e se apegava firmemente aos princípios da verdade. Nós também devemos andar com Deus. *Man. 17, 1903. 1 CB 1087.*

9) Quando, somente, Enoque alcançou uma experiência mais elevada? O que significa o ter ele andado com Deus? Gênesis 5:21-22.

Mas depois do nascimento de seu primeiro filho, Enoque alcançou uma experiência mais elevada; foi atraído a uma comunhão mais íntima com Deus. Compreendeu mais amplamente suas obrigações e responsabilidade como filho de Deus. E, quando viu o amor do filho para com o pai, sua confiança singela em sua proteção; quando sentiu a ternura profunda e compassiva de seu próprio coração por aquele filho primogênito, aprendeu uma lição preciosa do maravilhoso amor de Deus para com os homens no dom de Seu Filho, e a confiança que os filhos de Deus podem depositar em seu Pai celestial. O infinito, insondável amor de Deus, mediante Cristo, tornou-se o assunto de suas meditações dia e noite; e com todo o fervor de sua alma procurou revelar aquele amor ao povo entre o qual vivia.

O andar de Enoque com Deus não foi em arrebatamento de sentidos ou visão, mas em todos os deveres da vida diária. Não se tornou um eremita, excluindo-se inteiramente do mundo; pois tinha uma obra a fazer para Deus no mundo. Na família e em suas relações com os homens, como esposo e como pai, como amigo, cidadão, foi ele um servo do Senhor, constante, inabalável. **PP84-85.**

10) O que profetizou ele acerca de Jesus? Devido ao seu santo modo de vida, o que foi feito dele? Judas 1:11, 14; Hebreus 11:5; Gên. 5:23-24.

Enoque foi o primeiro profeta na humanidade. Ele predisse, profeticamente, a segunda vinda de Cristo ao nosso mundo, bem como Sua obra naquele tempo. Sua vida foi um exemplo naquele tempo. Sua vida foi um exemplo de consistência cristã. Somente lábios santos devem proclamar as palavras de Deus em denúncias e juízos. Sua profecia não se encontra nos escritos do Antigo Testamento. Talvez nunca encontremos quaisquer livros que relatem os feitos de Enoque, mas Judas, um profeta de Deus, menciona a obra de Enoque. *Man. 43, 1900.* **1 CB 1088.**

11) Ainda da mesma linhagem, que homens se propuseram a ficar do lado do Senhor? Como eles abordaram o arrebatamento de Enoque? Gênesis 5:25; Hebreus 11:7.

Por entre a corrupção prevalecente, Matusalém, Noé, e muitos outros, trabalhavam para conservar vivo o conhecimento do verdadeiro Deus, e conter a onda dos males morais. Cento e vinte anos antes do dilúvio, o Senhor, por meio de um santo anjo declarou a Noé o Seu propósito, e ordenou-lhe construir uma arca. Enquanto construía a arca, deveria ele pregar que Deus traria um dilúvio de água sobre a Terra para destruir os ímpios. Os que cressem na mensagem, e se preparassem para aquele acontecimento pelo arrependimento e reforma de vida, encontrariam perdão, e seriam salvos. Enoque repetiu a seus filhos o que Deus lhe mostrara com relação ao dilúvio, e Matusalém e seus filhos, que viveram até alcançar a pregação de Noé, ajudaram na construção da arca. **PP92.**

O sermão pregado por Enoque e sua trasladação ao Céu eram um convincente argumento para todos os que viviam no tempo de Enoque. Eram um argumento que Matusalém e Noé podiam usar com poder para mostrar que os justos podiam ser trasladados. **MM, 1992, Exaltai-O, 372. [1 CB 1088].**

Os Filhos dos Homens

Verso Áureo: *E saiu Caim de diante da face do Senhor, e habitou na terra de Node, do lado oriental do Éden. Gênesis 4:16.*

1) Quem se tornara o chefe da linhagem dos pecadores mais ousados e perdidos? Gênesis 4:16.

Apesar de Caim pelos seus crimes haver merecido a sentença de morte, um Criador misericordioso ainda lhe poupou a vida, e concedeu-lhe oportunidade para o arrependimento. Mas Caim viveu apenas para endurecer o coração, para alentar a rebelião contra a autoridade divina, e tornar-se o chefe de uma linhagem de pecadores ousados e perdidos. Esse único apóstata, dirigido por Satanás, tornou-se o tentador para outros; e seu exemplo e influência exerceram uma força desmoralizadora, até que a Terra se corrompeu e se encheu de violência a ponto de reclamar a sua destruição. **PP78.**

2) Quem foram os primeiros a não respeitarem o Sábado como dia santo? Judas 1:11.

Antes da queda, nossos primeiros pais tinham guardado o sábado, que fora instituído no Éden; e depois de sua expulsão do Paraíso continuaram sua observância. Haviam provado os amargos frutos da desobediência, e aprenderam o que todos os que pisam os mandamentos de Deus mais cedo ou mais tarde aprenderão: que os preceitos divinos são sagrados e imutáveis e que a pena da transgressão certamente será infligida. O sábado foi honrado por todos os filhos de Adão que permaneceram fiéis para com Deus. Mas Caim e seus descendentes não respeitaram o dia em que Deus repousara. Escolheram o seu próprio tempo para o trabalho e para o descanso, sem consideração para com o mandado expresso de Jeová. **PP80-81.**

3) O que fez Caim logo depois que recebera a maldição de Deus? Quem construiu a primeira cidade e como se chamava ela? Gênesis 4:17-18.

Recebendo a maldição de Deus, Caim se retirou da casa do pai. Escolheu a princípio para si a ocupação de cultivador do solo, e então fundou uma cidade, chamando-a pelo nome de seu filho mais velho. (Gên. 4:17.) Saíra da presença do Senhor, rejeitara a promessa do Éden restaurado, a fim de buscar suas posses e alegrias na Terra sob a maldição do pecado, ficando assim à frente daquela grande classe de homens que adoram o deus deste mundo. No que diz respeito aos meros progressos terrestres e materiais, distinguiram-se os seus descendentes. Não tomavam, porém, em consideração a Deus, e estavam em oposição aos Seus propósitos em relação ao homem. **PP81.**

4) Quem, depois de Caim, foi o segundo a cometer assassinato? Que outro mal ele acrescentou a estes? Gênesis 4:19-24.

Ao crime de assassinio, para o qual Caim abrira o caminho, Lameque, o quinto descendente, acrescentou a poligamia e, desafiador jactancioso, reconhecia a Deus apenas para inferir da vingança sobre Caim a certeza para a sua própria segurança. **PP81.**

5) Como estava a terra quinze séculos depois da sentença sobre Caim? Gênesis 6:5.

Poupando a vida do primeiro homicida, Deus apresentou diante de todo o Universo uma lição que dizia respeito ao grande conflito. A tenebrosa história de Caim e seus descendentes foi uma ilustração do que teria sido o resultado de permitir ao pecador viver para sempre, para prosseguir com sua rebelião contra Deus. A paciência de Deus apenas tornou o ímpio mais ousado e desafiador em sua iniquidade.

Quinze séculos depois de pronunciada a sentença sobre Caim, o Universo testemunhou os frutos de sua influência e exemplo, no crime e corrupção que inundaram a Terra. Tornou-se manifesto que a sentença de morte pronunciada contra a raça decaída, pela transgressão da lei de Deus, era não somente justa mas misericordiosa. Quanto mais vivessem os homens em pecado, mais perdidos se tornariam. A sentença divina, abreviando uma carreira de desenfreada iniquidade, e livrando o mundo da influência dos que se tornaram endurecidos na rebeldia, era uma bênção e não maldição. **PP 78.**

6) O que teve Adão que presenciar enquanto vivo? O que compreendeu ele, afinal? Gênesis 6:11.

Durante quase mil anos, Adão viveu entre os homens, como testemunha dos resultados do pecado. **PP 82.**

A vida de Adão foi de tristeza, humildade e contrição. Quando deixou o Éden, o pensamento de que ele deveria morrer fazia-o estremecer de horror. Pela primeira vez teve ciência da realidade da morte na família humana, quando Caim, seu primogênito, se tornou o assassino de seu irmão. Cheio do mais profundo remorso pelo seu pecado, e duplamente despojado pela morte de Abel e rejeição de Caim, Adão prostrou-se com angústia. Testemunhou a corrupção que vastamente se propagava, a qual deveria finalmente determinar a destruição do mundo por um dilúvio; e, posto que a sentença de morte pronunciada contra ele por seu Criador tivesse a princípio parecido terrível, contudo, após contemplar durante quase mil anos os resultados do pecado, compreendeu que havia misericórdia da parte de Deus ao dar fim a uma vida de sofrimento e tristeza. **PP 82.**

7) Será que os homens antes do dilúvio tinham menos capacidade e resistência do que os homens de hoje? Gênesis 6:4.

Apesar da impiedade do mundo antediluviano, aquela época não era, como frequentemente tem sido suposto, de ignorância e barbárie. Ao povo concedeu-se a oportunidade de atingir uma elevada norma de moral e adiantamento intelectual. Possuíam grande força física e mental, e suas vantagens para adquirirem tanto conhecimento religioso como científico eram sem rival. É um erro supor que, porque vivessem até uma prolongada idade, seu espírito tardiamente amadurecia; suas faculdades intelectuais logo se desenvolviam, e os que acalentavam o temor de Deus e viviam em harmonia com a Sua vontade, continuavam a crescer em ciência e sabedoria durante toda a vida. Se se pudessem colocar em contraste os ilustres sábios de nosso tempo com os homens da mesma idade que viveram antes do dilúvio, mostrar-se-iam os primeiros grandemente inferiores não só em força intelectual como física. Assim como os anos do homem diminuíram, e diminuiu sua resistência física, assim suas capacidades mentais se reduziram. **PP82-83.**

Pereceram no dilúvio maiores invenções no campo da arte e da habilidade humana do que o mundo conhece hoje. As obras de arte destruídas eram mais numerosas do que as que são motivo de orgulho atualmente. [...]

Quando a Terra foi repovoada, o Senhor confiou Sua sabedoria aos seres humanos de maneira *mais restrita*, dando-lhes apenas a capacidade de que precisariam para executar Seu grande plano. *Carta 24, 1889. 1 CB 1089.*

8) *Por que o jardim do Éden ficou por um bom tempo na terra?*

O ceticismo não podia negar a existência do Éden enquanto este permanecesse precisamente à vista, com sua entrada vedada pelos anjos vigilantes. A ordem na criação, o objetivo do jardim, a história de suas duas árvores tão intimamente unidas com o destino do homem, eram fatos indiscutíveis. E a existência e suprema autoridade de Deus, a obrigação imposta por Sua lei, eram verdades que os homens foram tardios em pôr em dúvida enquanto Adão esteve entre eles. **PP84.**

9) *Que outro pecado os filhos dos homens acrescentaram contra eles?* *Salmos 115:4 e 8.*

Nos campos verdejantes, e à sombra das esplêndidas árvores, construíram os altares de seus ídolos. Bosques extensos, que conservavam a folhagem durante o ano todo, eram dedicados ao culto dos deuses falsos. A estes bosques ligavam-se belos jardins, sobrepondo-se, às suas longas e serpenteantes ruas, árvores frutíferas de todos os tipos, sendo essas alamedas adornadas com estátuas, e dotadas de todas as coisas que poderiam deleitar os sentidos ou servir aos desejos pecaminosos do povo, e assim induzi-los a participar do culto idólatra.

Os homens excluíram a Deus de seu conhecimento, e adoraram as criaturas de sua própria imaginação; e, como resultado, se tornaram mais e mais desprezíveis. **PP91.**

10) Que maldade introduzida por Lameque, tornou-se muito propagada? Por que os homens se tornaram mais cruéis? Provérbios 23:20-21.

A poligamia fora logo introduzida, contrária às disposições divinas dadas ao princípio. O Senhor dera a Adão uma só esposa, mostrando Sua ordem a tal respeito. Mas, depois da queda, os homens preferiram seguir os seus próprios desejos pecaminosos; e, como resultado, o crime e a miséria aumentaram rapidamente. Nem a relação do casamento nem os direitos de propriedade eram respeitados. Quem quer que cobiçasse as mulheres ou as posses de seu próximo, tomava-as pela força, e os homens exultavam com suas ações de violência. Deleitavam-se na destruição da vida de animais; e o uso da carne como alimento tornava-os ainda mais cruéis e sanguinolentos, até que vieram a considerar a vida humana com espantosa indiferença. **PP91-92.**

11) Que terrível sentença foi dada contra os habitantes da Terra? Quantos aceitaram e foram salvos? Gênesis 6:17-18; II Pedro 2:4-7.

O mundo estava em sua infância; todavia a iniquidade se tornara tão aprofundada e esparsa que Deus não mais a podia suportar; e Ele disse: "Destruirei, de sobre a face da Terra, o homem que criei". Gên. 6:7. Declarou que Seu Espírito não contendia para sempre com a raça decaída. Se não cessassem de poluir com seus pecados o mundo e os seus ricos tesouros, Ele os eliminaria de Sua criação, e destruiria as coisas com que Se deleitara em abençoá-los; devastaria os animais do campo, e a vegetação que fornecia tão abundante provisão de alimento, e transformaria a formosa Terra em um vasto cenário de desolação e ruína. **PP92.**

Misturas Perigosas

Verso Áureo: Viram os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas; e tomaram para si mulheres de todas as que escolheram. Gênesis 6:2.

1) Como seguiram os filhos de Deus a caminhada por esta Terra? Hebreus 11:13.

Abel levava vida pastoral, habitando em tendas ou barracas, e os descendentes de Sete seguiram o mesmo método de vida, considerando-se "estrangeiros e peregrinos na Terra", a buscar uma pátria "melhor, isto é, a celestial". **PP81.**

2) Por quanto tempo os filhos de Deus ficaram separados dos filhos dos homens? II Coríntios 6:17-18; Hebreus 11:2.

Por algum tempo as duas classes permaneceram separadas. **PP81.**

3) O que os filhos de Deus tiveram que fazer para escapar da má influência? Onde viviam estes, antes da chegada dos descendentes de Caim? Por que eles saíram das planícies para as montanhas – era de gosto ou foi uma retirada? Salmos 37:3.

A descendência de Caim, espalhando-se do lugar em que a princípio se estabeleceu, dispersou-se pelas planícies e vales onde os filhos de Sete haviam habitado; e os últimos, para escaparem de sua influência contaminadora, retiraram-se para as montanhas, e ali fizeram sua morada. **PP81.**

4) Qual era a única forma de se manterem puros e fiéis? O que fizeram com o correr do tempo? Amós 3:3.

Enquanto durou esta separação, mantiveram em sua pureza o culto a Deus. Mas com o correr do tempo arriscaram-se pouco a pouco a misturar-se com os habitantes dos vales. **PP81.**

5) *Qual foi o resultado daquela aproximação? Gênesis 6:1-2.*

Esta associação produziu os piores resultados. "Viram os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas." Gên. 6:2. Os filhos de Sete, atraídos pela beleza das filhas dos descendentes de Caim, desagradaram ao Senhor casando-se com elas. Muitos dos adoradores de Deus foram seduzidos ao pecado pelos engodos que constantemente estavam agora diante deles, e perderam seu caráter peculiar e santo. **PP81.**

6) *Por qual caminho os filhos de Sete entraram?*

Misturando-se com os depravados, tornaram-se semelhantes a eles, no espírito e nas ações; as restrições do sétimo mandamento eram desatendidas, "e tomaram para si mulheres de todas as que escolheram". Os filhos de Sete "entraram pelo caminho de Caim" (Jud. 11); fixaram a mente na prosperidade e alegrias mundanas, e negligenciaram os mandamentos do Senhor. **PP81-82.**

7) *Quais foram as consequências dessa mistura em toda a terra habitada? Gênesis 6:11-13.*

Os homens "se não importaram de ter conhecimento de Deus"; "em seus discursos se desvaneceram, e seu coração insensato se obscureceu". Por isso "Deus os entregou a um sentimento perverso". Rom. 1:21 e 28. O pecado propagou-se largamente na Terra como uma lepra mortal. **PP82.**

Estando a encerrar-se o seu tempo de graça, entregavam-se os antediluvianos a divertimentos e festas empolgantes. Os que possuíam influência e poderio aplicavam-se em conservar a mente do povo ocupada com júbilo e prazer, para que não acontecesse alguém ficar impressionado pela última e solene advertência. Não vemos o mesmo repetido em nossa época? **PP103.**

8) *Onde haviam permanecido os descendentes de Noé, após o dilúvio? Que aconteceu ao aumentar o número entre eles? Gênesis 8:4.*

Durante algum tempo os descendentes de Noé continuaram a habitar entre as montanhas onde a arca repousara. Aumentando o seu número, a apostasia logo determinou a divisão. Aqueles que desejavam esquecer-se de seu Criador, e lançar de si as restrições de Sua lei, sentiam um incômodo constante pelo ensino e exemplos de seus companheiros tementes a Deus; e depois de algum tempo resolveram separar-se dos adoradores de Deus. Portanto viajaram para a planície de Sinear, nas margens do rio Eufrates. Eram atraídos pela beleza do local e fertilidade do solo; e nesta planície decidiram-se a fazer sua morada. **PP 118.**

9) Qual é o tipo de mistura que Deus muito abomina? *Neemias 13:23-27; Malaquias 2:11.*

Ao se levar a excessos aquilo que é permitido, comete-se um grave pecado. Os que professam a verdade espezinham a vontade de Deus ao desposar incrédulos; perdem-Lhe o favor e tornam difícil a obra do arrependimento. O incrédulo poderá ser dotado de excelente caráter moral; o fato, porém, de que ele ou ela não atendeu às reivindicações de Deus, e negligenciou tão grande salvação, é razão suficiente para que se não consume tal união. O caráter do incrédulo talvez seja semelhante ao do jovem a quem Jesus dirigiu as palavras: “Uma coisa te falta” (Lucas 18:22); essa era a coisa necessária.

Alega-se por vezes que o incrédulo é favorável à religião, e é tudo quanto se poderia desejar para um companheiro, a não ser uma coisa: não ser cristão. Se bem que o melhor discernimento do crente lhe sugira ser inconveniente unir-se para toda a vida com uma pessoa que não partilha da fé, todavia, em nove casos de cada dez triunfa a inclinação. O declínio espiritual começa no momento em que se proferem os votos no altar; o fervor religioso é arrefecido e vão sendo derribadas uma após outra as fortalezas, até que se encontram ambos unidos sob a negra bandeira de Satanás. Mesmo nos festejos do casamento, o espírito mundano triunfa sobre a consciência, a fé e a verdade. No novo lar não é respeitada a hora da oração. *A noiva e o noivo preferiram-se um ao outro e despediram a Jesus. 4 TI 505. [I TSM 574-575].*

10) Quantos ministérios Deus reconhece na Terra? É correto apoiar a união matrimonial entre pessoas de diferentes crenças religiosas, mesmo sendo de grupos sabatistas? Para onde irão os dízimos do casal? Onde os filhos irão congregar e com quem? *I Coríntios 12:12; II Coríntios 11:2; Efésios 5:25-27; Malaquias 3:10.*

Antes de ascender ao Céu, Cristo deu aos discípulos uma comissão. Disse-lhes que eles deviam ser os executores do testamento no qual Ele legava ao mundo os tesouros da vida eterna. Tendes sido testemunhas de Minha vida de sacrifício em favor do mundo, disse. Tendes visto Meus labores por Israel: E embora Meu povo não quisesse vir a Mim para ter vida, embora sacerdotes e príncipes tenham feito comigo o que desejaram, conquanto Me tenham rejeitado, terão ainda outra oportunidade de aceitar o Filho de Deus. Vistes que todos os que vieram a Mim confessando seus pecados, Eu os recebi livremente. Aquele que vem a Mim, de maneira nenhuma o lançarei fora. A vós, Meus discípulos, Eu entrego esta mensagem de misericórdia. Ela deve ser dada tanto a judeus como a gentios - primeiro a Israel, e então a todas as nações, línguas e povos. ***Todos os que crerem devem ser congregados numa única igreja. AA 27-28.***

Os diferentes grupos de professos crentes do advento têm cada um deles um pouco de verdade, mas Deus deu todas essas verdades aos Seus filhos que estão sendo preparados para o dia de Deus. Ele tem dado verdades que nenhum desses agrupamentos conhece, nem entenderão. Coisas que para eles são seladas, o Senhor abriu aos que verão e estarão prontos a compreender. Se Deus tem alguma nova luz a comunicar, Ele permitirá que Seus escolhidos e amados a compreendam, sem que precisem ter a mente iluminada pelo ouvir os que estão em trevas e erro. **PE 124.**

11) Qual o ideal divino quanto as diferenças existentes nos vários grupos sábaticos? Em que base se propõe a harmonia? João 4:9; João 10:16.

Cristo pede unidade. Não pede, porém, que nos unifiquemos em práticas errôneas. O Deus do Céu traça frisante contraste entre a verdade pura, inspiradora, que enobrece, e doutrinas falsas, desorientadoras. Ele chama o pecado e a impenitência pelo verdadeiro nome. Não encobre o malfeito com uma capa de argamassa não temperada. Rogo a nossos irmãos que se unifiquem em um fundamento verdadeiro, escriturístico. **Man. 10, 1905. I ME 175.**

12) Que espécie de associação Deus não aprova? É certo ter um sócio de outros grupos sabatistas? E os dizimos, como fica? II Coríntios 6:14-16.

Os observadores do sábado não devem ser sócios dos incrédulos. O povo de Deus confia demasiado nas palavras dos estranhos, e buscam-lhes o conselho, quando não o devem fazer. O inimigo os torna agentes seus, e por intermédio deles trabalha para desconcertar os filhos de Deus, e os prejudicar. **1 TI 200. [I TSM 71].**

Permissão e Tolerância

Verso Áureo: *Porque se lembrou de que eram de carne, vento que passa e não volta. Salmos 78:39.*

1) Qual era o alimento tanto dos animais como de Adão e Eva no Éden? Gênesis 1:29-30.

2) Quando, somente, Deus permitiu a alimentação cárnea? Gênesis 9:2-4.

Antes deste tempo Deus não havia dado ao homem permissão para comer alimentos animais; era Seu desígnio que a espécie humana se mantivesse inteiramente com as produções da terra; mas agora que toda a erva verde tinha sido destruída, permitiu-lhes comer a carne dos animais limpos que haviam sido preservados na arca. **PP107.**

3) Era da vontade do Senhor que se continuasse a usar carne de animais? Comer carne havia se tornado comum? Salmos 104:14; Gênesis 18:1-8; Juízes 13:15-16.

4) Qual era o plano de Deus quanto a alimentação dos israelitas ao tirá-los do Egito? Carne de peixes estava no cardápio? Cumpriram eles o plano? Números 11:4-34; Salmos 78:20-39; 106:14-15; I Coríntios 10:5-6.

5) Que outro pecado se propagou e se tornou comum? Gênesis 16:1-14; I Samuel 25:42-44.

A poligamia se tornara tão espalhada que deixara de ser considerada como pecado; mas nem por isso deixava de ser uma violação da lei de Deus, e era de resultado fatal à santidade e paz na relação da família. Do casamento de Abraão com Hagar resultaram males, não somente para a sua própria casa, mas para as gerações futuras. **PP145.**

6) No caso de Abraão aceitar outra mulher, qual foi o real motivo? Malaquias 2:15.

7) Que costume se propagara entre os israelitas? Que fez Moisés no âmbito da lei civil ao se deparar com os duros de coração? Malaquias 2:13-14; Deuteronômio 24:1-4; Mateus 19:7-8.

8) Como Deus sempre considerou a união de homem e mulher pelo casamento? Mateus 19:3-8; Efésios 5:28-31.

O casamento, uma união vitalícia, é símbolo da união entre Cristo e Sua igreja. O espírito que Cristo manifesta para com a igreja, é o que marido e mulher devem dedicar-se mutuamente. **7 TI 46.**

9) Por quanto tempo deve valer o casamento? Pode-se casar de novo havendo adultério ou divórcio? Marcos 10:2-12; I Coríntios 7:39-40; Romanos 7:1-3.

Na mente juvenil, o casamento se acha revestido de romance e difícil é despojá-lo desse aspecto com que a imaginação o envolve, e impressionar a mente com o senso das pesadas responsabilidades compreendidas nos votos matrimoniais. *Esses votos ligam os destinos de duas pessoas com laços que coisa alguma, senão a mão da morte, deve desatar.* **4 TI 506. [ITSM 576].**

10) Qual a diferença entre desquite e divórcio? Pode-se casar de novo havendo desquite? Existe liberdade para o crente ficar separado sem se casar de novo? Malaquias 2:16; Deuteronômio 24:1-4; I Coríntios 7:10-16.

(Nota: segundo o *Dicionário Michaelis*, em Direito, “desquite” significa: ato jurídico que promove a separação dos cônjuges e seus bens, sem quebra do vínculo matrimonial. Enquanto que “divórcio” quer dizer: Dissolução absoluta do vínculo conjugal).

11) Qual a diferença entre fornicação e adultério? Além da separação pela morte, quando somente havia dissolução do casamento? Quanto tempo o jovem deveria esperar e pedir anulação caso houvesse pecado de fornicação? Oséias 4:13; I Coríntios 6:9-10; Gálatas 5:19-21; Deuterônimo 22:13-21; Mateus 5:31-32; 19:9.

Entre os judeus era permitido ao homem repudiar sua mulher pelas mais triviais ofensas, e a mulher se achava então em liberdade de casar outra vez. Este costume levava a grande infelicidade e pecado. No Sermão do Monte, Jesus declarou plenamente que não podia haver dissolução do laço matrimonial, a não ser por infidelidade do voto conjugal. "Qualquer", disse Ele, "que repudiar sua mulher, a não ser por causa de prostituição, faz que ela cometa adultério; e qualquer que casar com a repudiada comete adultério." Mat. 5:32.

Quando, posteriormente, os fariseus O interrogaram acerca da legalidade do divórcio, Jesus apontou a Seus ouvintes a antiga instituição do casamento, segundo foi ordenada na criação. "Moisés", disse Ele, "por causa da dureza do vosso coração, vos permitiu repudiar vossa mulher; mas, no princípio, não foi assim." Mat. 19:8. Ele lhes chamou a atenção para os abençoados dias do Éden, quando Deus declarou tudo "muito bom". **MDC 63.**

12) Qual o conforto para aqueles que estão impedidos de casarem-se de novo, e tem que "se fazerem de eunucos"? Mateus 19:10-12 e 5:4; João 16:20-22 e 33.

Hoje, como nos dias de Cristo, a condição da sociedade apresenta triste quadro do ideal celeste dessa sagrada relação. No entanto, mesmo para os que depararam com amargura e desengano quando haviam esperado companheirismo e alegria, o evangelho de Cristo oferece um consolo. A paciência e a gentileza que Seu Espírito pode comunicar, suavizará a condição de amargura. O coração em que Cristo habitar, estará tão repleto, tão satisfeito com Seu amor, que se não consumirá no desejo de atrair simpatia e atenção para si próprio. E pela entrega da alma a Deus, Sua sabedoria pode realizar o que a sabedoria humana deixa de fazer. Por meio da revelação de Sua graça, os corações que uma vez estiveram indiferentes ou desafeiçoados podem ser unidos em laços mais firmes e mais duradouros que os da Terra - os áureos laços do amor que suportará o calor da provação. **MDC 65.**

O Ofício Sacerdotal e o Serviço do Templo

Verso Áureo: *E ninguém toma para si esta honra, senão o que é chamado por Deus, como Arão. Hebreus 5:4.*

1) Com que propósito foi estabelecido o sacerdócio? Hebreus 5:1; Hebreus 8:3.

2) Quando foi que Deus ordenou pela primeira vez este trabalho? Quem ofereceu? Gênesis 3:21; Apocalipse 13:8.

As ofertas sacrificais foram ordenadas por Deus a fim de serem para o homem uma perpétua lembrança de seu pecado, e um reconhecimento de arrependimento do mesmo, bem como seriam uma confissão de sua fé no Redentor prometido. Destinavam-se a impressionar a raça decaída com a solene verdade de que foi o pecado que causou a morte. Para Adão, a oferta do primeiro sacrifício foi uma cerimônia dolorosíssima. Sua mão deveria erguer-se para tirar a vida, a qual unicamente Deus podia dar. Foi a primeira vez que testemunhava a morte, e sabia que se ele tivesse sido obediente a Deus não teria havido morte de homem ou animal. Ao matar a inocente vítima, tremeu com o pensamento de que seu pecado deveria derramar o sangue do imaculado Cordeiro de Deus. **PP 68.**

3) Que fez Noé logo que saiu da arca? Gênesis 8:20.

Finalmente um anjo desceu do Céu, abriu a pesada porta, e mandou o patriarca e sua casa saírem à terra, e tomarem consigo todos os seres vivos. Na alegria de seu livramento, Noé não se esqueceu dAquele por cujo gracioso cuidado haviam sido preservados. Seu primeiro ato ao deixar a arca foi construir um altar, e oferecer de toda a espécie de animal e ave limpa um sacrifício, manifestando assim sua gratidão para com Deus pelo livramento, e sua fé em Cristo, o grande sacrifício. Esta oferta foi agradável ao Senhor; e uma bênção resultou não somente ao patriarca e sua família, mas a todos os que vivessem sobre a Terra. "E o Senhor cheirou o suave cheiro, e disse o Senhor em Seu coração: Não tornarei mais a amaldiçoar a Terra por causa do homem. ... Enquanto a Terra durar, sementeira e sega, e frio e calor, e verão e inverno, e dia e noite, não cessarão." Gên. 8:21 e 22. **PP 105-106.**

4) Quando os representantes do sacerdócio da genealogia se corromperam, quem o Senhor usou? Por que Abraão, sendo da genealogia, entregou os dízimos a Melquisedeque? Josué 24:2; Gênesis 14:18-20.

Depois da dispersão de Babel, a idolatria tornou-se novamente quase universal, e o Senhor deixou afinal os empedernidos transgressores que seguissem seus maus caminhos, enquanto escolheu a Abraão, da linhagem de Sem, e o fez guardador de Sua lei para as gerações futuras. Abraão tinha crescido em meio de superstição e paganismo. Mesmo a casa de seu pai, pela qual o conhecimento de Deus tinha sido preservado, estava a entregar-se às influências sedutoras que os rodeavam, e "serviram a outros deuses" (Jos. 24:2) em vez de Jeová. **PP 125.**

5) O que fez Abraão para ser, também, representante do verdadeiro sacerdócio? Gênesis 12:1-5.

Outro que viera para dar as boas-vindas ao patriarca vitorioso, foi Melquisedeque, rei de Salém, que trouxe pão e vinho para alimento de seu exército. Como "sacerdote do Deus altíssimo, pronunciou uma bênção sobre Abraão, e deu graças ao Senhor que operara um tão grande livramento por meio de Seu servo. E Abraão "deu-lhe o dízimo de tudo". **PP 136.**

6) Depois da saída do Egito e de terem concluído o santuário, o que Jeová determinou aos israelitas? Como era exercido o sacerdócio nos tempos primitivos? Êxodo 28:1.

Por determinação divina a tribo de Levi foi separada para o serviço do santuário. Nos tempos primitivos cada homem era o sacerdote de sua própria casa. Nos dias de Abraão, o sacerdócio era considerado direito de primogenitura do filho mais velho. **PP 350.**

7) Com que propósito foi erigido o santuário do deserto e o templo em Jerusalém? Êxodo 25:8.

Foi comunicada a Moisés, enquanto se achava no monte com Deus, esta ordem: "E Me farão um santuário, e habitarei no meio deles" (Êxo. 25:8), e foram dadas instruções completas para a construção do tabernáculo. Em virtude de sua apostasia, os israelitas ficaram despojados da bênção da presença divina, e por algum tempo impossibilitaram a construção de um santuário para Deus, entre eles. Mas, depois de novamente haverem sido recebidos no favor do Céu, o grande líder procedeu à execução da ordem divina. **PP 343.**

8) Que requisitos eram exigidos para se exercer o sacerdócio levítico? Levíticos 21:6-7 e 16-24.

9) Quais eram os requisitos para o sacerdócio no tempo dos patriarcas? Hebreus 12:16-17.

Aquele que herdasse suas bênçãos devia dedicar a vida ao serviço de Deus. Como Abraão, devia ser obediente aos mandos divinos. Em seu casamento, nas relações familiares, na vida pública, devia consultar a vontade de Deus.

Isaque fez saber a seus filhos esses privilégios e condições, e claramente declarou que Esaú, como o mais velho, era o que tinha direito à primogenitura. Esaú, porém, não tinha amor à devoção nem inclinação para uma vida religiosa. Os requisitos que acompanhavam a primogenitura espiritual eram para ele uma restrição importuna e mesmo odiosa. A lei de Deus, que era a condição do concerto divino com Abraão, era considerada por Esaú como um jugo de escravidão. **PP 177-178.**

10) Por que o sacerdócio no tempo dos patriarcas era tido de muito valor? Hebreus 5:4.

As promessas feitas a Abraão e confirmadas a seu filho, eram tidas por Isaque e Rebeca como o grande objetivo de seus desejos e esperanças. Com estas promessas Esaú e Jacó estavam familiarizados. Foram ensinados a considerar a primogenitura como coisa de grande importância, pois que incluía não somente a herança das riquezas terrestres, mas a preeminência espiritual. Aquele que a recebia devia ser o sacerdote de sua família; e na linhagem de sua posteridade viria o Redentor do mundo. De outro lado, havia obrigações que repousavam sobre o possuidor da primogenitura. **PP 177.**

11) É correto alguém desejar o ministério sagrado, havendo possibilidade? Que deve acompanhar os requisitos? I Timóteo 3:1.

Jacó soubera por sua mãe da indicação divina de que a primogenitura lhe recairia, e encheu-se de um indescritível desejo de obter os privilégios que a mesma conferia. Não era a posse da riqueza de seu pai o que ele desejava ansiosamente; a primogenitura espiritual era o objeto de seu anelo. Ter comunhão com Deus, como fizera o justo Abraão, oferecer o sacrifício expiatório por sua família, ser o pai do povo escolhido, e do Messias prometido, e herdar a posse imortal que estava compreendida nas bênçãos do concerto - eis aí os privilégios e honras que acendiam os seus mais ardentes desejos. Seu espírito estava sempre a penetrar o futuro, e procurava apreender suas bênçãos invisíveis.

Com um anelo secreto escutava tudo que seu pai dizia com relação à primogenitura espiritual; entesourava cuidadosamente o que aprendera de sua mãe. Dia e noite o assunto lhe ocupava os pensamentos, até que se tornou o interesse absorvente de sua vida. **PP 178.**

12) Que ocorreu com a família de Eli? Embora viessem de genealogia sacerdotal, em que condições oficiavam? Por que Deus mudou a situação? ISamuel 2:12-17, 22-30.

O Sacerdócio de Melquisedeque

Verso Áureo: E saiu ao encontro de Asa, e disse-lhe: Ouvi-me, Asa, e todo o Judá e Benjamim: O Senhor está convosco, enquanto vós estais com ele, e, se o buscardes, o achareis; porém, se o deixardes, vos deixará. E Israel esteve por muitos dias sem o verdadeiro Deus, e sem sacerdote que o ensinasse, e sem lei. II Crônicas 15:2-3.

1) Como foi que Melquisedeque, sem genealogia sacerdotal, se tornou sacerdote? Hebreus 7:16.

Deus nunca ficou sem testemunho na Terra. Em determinada época, Melquisedeque representou o Senhor Jesus Cristo em pessoa, para revelar a verdade do Céu e perpetuar a lei de Deus. *Carta 190, 1905. 1 CB 1093.*

2) Que espécie de genealogia Melquisedeque não possuía? Porventura ele “surgiu do nada”? Onde a genealogia dele não é contada? Ele era semelhante a Quem? Hebreus 7:1-6.

3) Quem atua como sumo sacerdote na ondem de Melquisedeque? Por quanto tempo? Hebreus 5:5-10 e 6:20.

4) Em que sentido o sacerdócio de Cristo é semelhante ao de Melquisedeque? Qual tribo de Israel fora escolhida para officiar? Era Jesus desta tribo? Hebreus 7:11-19 e 8:1-4.

5) Qual ordem sacerdotal é superior? Hebreus 7:4-10 e 8:5-13.

O sumo sacerdote tinha o propósito especial de representar a Cristo, que devia tornar-Se sumo sacerdote para sempre, segundo a ordem de Melquisedeque. ***Esta ordem sacerdotal não devia dar lugar a outra, ou ser superada por outra. Redemption: The First Advent of Christ, pág. 14. 7 CB930.***

6) Quem fala através do verdadeiro sacerdócio? De quem ele era representante? Hebreus 7:3.

Foi Cristo que falou através de Melquisedeque, o sacerdote do Deus altíssimo. Melquisedeque não era Cristo, mas era a voz de Deus no mundo, representante do Pai. E através de todas as gerações do passado, Cristo falou; Cristo dirigiu Seu povo, e tem sido a luz do mundo. Quando Deus escolheu a Abraão como representante de Sua verdade, tomou-o de sua terra, para fora de sua parentela, pô-lo à parte. Desejava moldá-lo de acordo com o Seu próprio modelo. Desejava ensiná-lo de acordo com o Seu plano. Não lhe devia ser imposto o molde dos mestres do mundo. Devia ser ensinado a ordenar seus filhos e sua casa após ele, de modo que guardassem o caminho do Senhor, fizessem justiça e juízo. Esta é a obra que Deus quer que façamos. Deseja que compreendamos como governar nossa família, como controlar os filhos, como ordenar nossa casa para que guarde o caminho do Senhor. *RH, 18 de fevereiro de 1890. I ME 409-410.*

7) O que ocorreu com o sistema de transmissão por genealogia sacerdotal? Hebreus 7:18-19.

8) Que outro, sendo filho de sacerdote na linhagem, teve que renunciar a genealogia para entrar no plano? Lucas 1:5-25, 80.

João foi chamado para fazer uma obra especial; devia preparar o caminho do Senhor, endireitar as Suas veredas. O Senhor não o enviou à escola dos profetas e rabis. Levou-o para fora do ajuntamento dos homens, ao deserto, a fim de que aprendesse da natureza e do Deus da natureza. Deus não desejava que ele tivesse o molde dos sacerdotes e príncipes. Foi chamado para fazer uma obra especial. O Senhor foi quem lhe deu sua mensagem. Porventura foi ele aos sacerdotes e príncipes para lhes perguntar se podia proclamar essa mensagem? - Não, Deus o afastou deles, para que não fosse influenciado por seu espírito e ensinamentos. Foi ele a voz do que clama no deserto: "Preparai o caminho do Senhor: endireitai no ermo vereda a nosso Deus. Todo o vale será exaltado, e todo o monte e todo o outeiro serão abatidos; e o que está torcido se endireitará, e o que é áspero se aplainará. E a glória do Senhor se manifestará, e toda a carne juntamente verá que foi a boca do Senhor que isto disse." Isa. 40:3-5. *Review and Herald, 18 de fevereiro de 1890. I ME 410.*

9) Por que João Batista causou tanta preocupação aos sacerdotes e autoridades judaicas? Buscou João a aprovação do Sinédrio para sua obra? Mateus 15:8-9; Lucas 3:3-14.

João Batista estava agora pregando e batizando em Betábara, além do Jordão. **DTN 132.**

João não reconhecera a autoridade do Sinédrio em buscar a sanção do mesmo para sua obra; e reprovava príncipes e povo, fariseus e saduceus semelhantemente. No entanto, o povo o seguia ardorosamente. O interesse em sua obra parecia aumentar de contínuo. Conquanto João não condescendesse com eles, o Sinédrio considerava que, como mestre público, se achava sob sua jurisdição. **DTN 132-133.**

10) O que decidiu, então, o Sinédrio diante de tal situação? Que pergunta fizeram os representantes? João 1:19-28.

Tal era o entusiasmo popular, que o Sinédrio seria em breve forçado a rejeitar, ou a sancionar a obra de João. A influência deles sobre o povo já decrescia. Estava-se tornando uma questão séria, a maneira por que manteriam sua posição. Na esperança de chegar a qualquer resultado, enviaram ao Jordão uma delegação de sacerdotes e levitas, a fim de conferenciarem com o novo mestre.

Ao aproximarem-se os delegados, estava reunida uma multidão, ouvindo-lhe a palavra. Com ar de autoridade destinado a impressionar o povo e inspirar a deferência do profeta, chegaram os altivos rabis. Com um movimento de respeito, quase de temor, a multidão abriu passagem. No orgulho da posição e do poder, os grandes homens, com ricas vestimentas, postaram-se perante o profeta no deserto.

"Quem és tu?" indagaram. **DTN 133-134.**

11) Qual a garantia em nossos dias para um povo receber poder e continuar no favor de Deus? II Crônicas 15:2-3.

O Senhor Jesus sempre terá um povo escolhido para servi-Lo. Quando o povo judeu rejeitou a Cristo, o Príncipe da Vida, Ele tirou-lhes o reino de Deus e entregou-o aos gentios. Deus continuará lidando com cada ramo de Sua obra de acordo com esse princípio.

Quando uma igreja demonstra ser infiel à Palavra do Senhor, seja qual for sua posição e por mais elevada e sagrada que seja sua vocação, o Senhor não pode mais cooperar com eles. Outras pessoas são então escolhidas para assumir importantes responsabilidades. No entanto, se estes, por sua vez, não purificarem a vida de toda má ação, se não estabelecerem puros e santos princípios em todos os aspectos de sua vida, o Senhor os afligirá e humilhará dolorosamente, e, a não ser que se arrependam, os removerá da posição que ocupam, tornando-os um opróbrio. *Manuscript Releases, vol. 14, pág. 102.*
EF 53. [Versão digital: 59].

A Sucessão Apostólica e a Ordem Evangélica

Verso Áureo: *Eu vos tenho amado, diz o Senhor. Mas vós dizeis: Em que nos tens amado? Não era Esaú irmão de Jacó? disse o Senhor; todavia amei a Jacó. Malaquias 1:2.*

1) Qual ensinamento de João Batista soa através do tempo? Tem algum valor a linhagem ou um título bonito de igreja, sem a harmonia com Deus? I Samuel 2:30; Isaías 8:20.

Como chamara a Abraão dentre um povo gentio, assim poderia chamar outros a Seu serviço. O coração destes poderia parecer agora tão morto como as pedras do deserto, mas o Espírito de Deus o poderia vivificar para fazer Sua vontade, e receber o cumprimento da promessa.

"E também", disse o profeta, "já está posto o machado à raiz das árvores; toda a árvore, pois que não dá bom fruto, corta-se e lança-se no fogo". Mat. 3:10. Não por seu nome, mas por seus frutos, é determinado o valor de uma árvore. Se o fruto é sem valor, o nome não pode salvar a árvore da destruição. João declarou aos judeus que sua aceitação diante de Deus era decidida por seu caráter e vida. A declaração de nada valia. Se sua vida e caráter não estivessem em harmonia com a lei de Deus, não eram seu povo. **DTN 106-107.**

2) Quais requisitos demonstrou João ao cumprir sua missão? I Pedro 1:16.

João devia ir como mensageiro de Jeová, para levar aos homens a luz de Deus. Devia imprimir-lhes nova direção aos pensamentos. Devia impressioná-los com a santidade dos reclamos divinos, e sua necessidade da perfeita justiça de Deus. Esse mensageiro tem que ser santo. Precisa ser um templo para a presença do Espírito de Deus. A fim de cumprir sua missão, deve ter sã constituição física, bem como resistência mental e espiritual. Era, portanto, necessário que regesse os apetites e paixões. Deveria ser por forma tal capaz de dominar suas faculdades, que pudesse estar entre os homens, tão inabalável ante as circunstâncias ambientes, como as rochas e montanhas do deserto. **DTN 100.**

3) Por que Deus escolhera Jacó ao invés de Esaú, o mais velho? Foi consultado a questão de linhagem ou genealogia? Malaquias 1:1-3.

Jacó e Esaú, os filhos gêmeos de Isaque, apresentam um notável contraste, tanto no caráter como na vida. Esta dessemelhança foi predita pelo anjo de Deus antes de seu nascimento. Quando em resposta à aflita oração de Rebeca, Ele declarou que dois filhos lhe seriam dados, revelou-lhe a história futura dos mesmos, de que cada um se tornaria a cabeça de uma poderosa nação, mas que um seria maior do que o outro, e que o mais moço teria preeminência.

Esaú cresceu amando a satisfação própria, e centralizando todo o seu interesse no presente. Não tolerando restrições, deleitava-se na liberdade selvagem da caça, e cedo escolhera a vida de caçador. Contudo, era o favorito do pai. O pastor silencioso e amante da paz era atraído pela ousadia e vigor desse filho mais velho, que destemidamente percorria montanhas e desertos, voltando para casa com caça para seu pai, e com narrativas sensacionais de sua vida aventureira. Jacó, ponderado, diligente e cuidadoso, pensando sempre mais no futuro do que no presente, contentava-se com permanecer em casa, ocupado no cuidado dos rebanhos e no cultivo do solo. **PP177.**

4) *Que fez Jesus ao iniciar Seu ministério? Ficou Ele ligado à igreja judaica, mesmo sendo ela da “profecia”? Mateus 4:18-22 e 23:37-39.*

Houvessem os guias de Israel recebido a Cristo, e Ele os teria honrado como mensageiros Seus para levar o evangelho ao mundo. Foi-lhes dada, primeiramente a eles, a oportunidade de se tornarem arautos do reino e da graça de Deus. Mas Israel não conheceu o tempo de sua visitação. Os ciúmes e desconfianças dos chefes judaicos maturaram em ódio aberto, e o coração do povo se desviou de Jesus.

O Sinédrio rejeitara a mensagem de Cristo, e intentava matá-Lo; portanto, Jesus partiu de Jerusalém, afastou-Se dos sacerdotes, do templo, dos guias religiosos, do povo que fora instruído na lei, e voltou-Se para outra classe, para proclamar Sua mensagem, e remir os que haviam de levar o evangelho a todas as nações. **DTN 231-232.**

5) *Quando Jesus restaurou a ordem ministerial, o que ele fez, juntamente? Mateus 13:52.*

Ele não fez novas revelações aos homens, mas abriu-lhes ao entendimento verdades que há muito haviam estado obscurecidas ou mal colocadas mediante o falso ensino dos sacerdotes e doutores. Jesus recolocou as gemas da verdade divina em seu próprio engaste, na ordem em que haviam sido dadas aos patriarcas e profetas. E depois de haver-lhes dado esta preciosa instrução, prometeu dar-lhes o Espírito Santo pelo qual tudo quanto lhes havia dito seria novamente trazido a sua lembrança. *Review and Herald, 22 de março de 1892. IME 187.*

6) *Que princípios foram adotados mais tarde pelos apóstolos, nas ordenações? O que eles examinavam – a vida do candidato ou o nome de sua linhagem? Tito 1:5-14; I Timóteo 3:1-13.*

Os mesmos princípios de piedade e justiça que deviam orientar os líderes entre o povo de Deus nos dias de Moisés e de Davi, deviam ser igualmente seguidos por aqueles a quem foi entregue o cuidado da recém-organizada igreja de Deus na dispensação evangélica. Na obra de ordenar as coisas em todas as igrejas, e na ordenação de homens capazes para agir como oficiais, os apóstolos se orientaram pelas altas normas de governo esboçadas no Antigo Testamento. **AA 95.**

7) Ao estudarmos a experiência de João Batista, o que estamos estudando? Mateus 17:11-13.

Como profeta, João devia "converter os corações dos pais aos filhos, e os rebeldes às prudências dos justos; com o fim de preparar ao Senhor um povo bem disposto". Preparando o caminho para o primeiro advento de Cristo, era representante dos que têm que preparar um povo para a segunda vinda de nosso Senhor. **DTN 101.**

8) O que foi profetizado a respeito deste povo? Quem surge agora, no clamor da meia-noite? Provérbios 29:18; Mateus 25:6 e 13.

A profecia se deve cumprir. Diz o Senhor: "Eis que Eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor." Mal. 4:5. Alguém deve vir no espírito e no poder de Elias, e quando ele aparecer, poderão os homens dizer: "Sois demasiadamente sinceros, não interpretais as Escrituras na devida maneira. Deixai-me dizer-vos como ensinar vossa mensagem." *RH, 18 de fevereiro de 1890. TM 475.*

Foi-me apresentado um grupo de pessoas. ... Seus olhos estavam voltados para o céu, e estavam-lhes nos lábios as palavras de seu Mestre: "O que... vos digo digo a todos: Vigiai!" Mar. 13:37. ... O Senhor insinua que haveria uma demora antes de raiar finalmente a manhã. Mas não queria que eles dessem lugar ao enfado, nem atenuassem sua diligente vigilância, pelo fato de a manhã não despontar para eles tão cedo como esperavam. *2 TI 192. MM, 1977, Maranata - O Senhor Vem, 54.*

9) Pode uma igreja apostatada transmitir a bênção apostólica ou sacerdotal? Mateus 23:15.

Oh, por que serão os homens empecilhos, quando poderiam ser um auxílio? Por que calçarão as rodas quando poderiam empurrar com assinalado êxito? Por que roubarão a sua própria alma do bem e impedirão outros das bênçãos que por meio deles poderiam advir? Esses rejeitadores da verdade permanecerão como desertos estéreis onde não fluem águas refrescantes e curadoras. E o seu trabalho tão destituído de orvalho como eram as montanhas de Gilboa, onde não havia nem orvalho nem chuva. Não estão revestidos da unção divina e não transmitem bênçãos aos outros. *Special Testimonies to Ministers and Workers, Série A, nº 11, Ano: 1898. TM 413.*

10) Qual a verdadeira prova da sucessão apostólica? O que constitui um ministro na ordem evangélica? João 8:39; Mateus 3:7-9; Hebreus 7:4-7.

Os fariseus haviam declarado ser filhos de Abraão. Jesus lhes disse que essa pretensão só podia ser assegurada mediante a prática das obras de Abraão. Os verdadeiros filhos de Abraão viveram, como ele próprio vivera, uma vida de obediência a Deus. Não buscariam matar Aquele que estava falando a verdade que Lhe fora dada por Deus. Conspirando contra Cristo, os rabis não estavam fazendo as obras de Abraão. Não tinha nenhum valor a simples descendência natural de Abraão. Sem ter com ele ligação espiritual, a qual se manifestaria em possuir o mesmo espírito, e fazer as mesmas obras, não eram seus filhos.

Este princípio se relaciona com igual peso a uma questão longamente agitada no mundo cristão - a da sucessão apostólica. A descendência de Abraão demonstrava-se ***não por nome e linhagem, mas pela semelhança de caráter.*** Assim a sucessão apostólica não se baseia na transmissão de autoridade eclesiástica, mas nas relações espirituais. Uma vida influenciada pelo espírito dos apóstolos, a crença e ensino da verdade por eles ensinada, eis a verdadeira prova da sucessão apostólica. Isto é que constitui os homens sucessores dos primeiros mestres do evangelho. **DTN 467.**

11) Que leis pertencem a comissão evangélica? Que leis não devem ser reconhecidas? Mateus 28:18-20; Atos 5:27-29.

Na comissão dada aos discípulos, Cristo não somente lhes delineou a obra, mas deu-lhes a mensagem. Ensinai o povo, disse, "a guardar todas as coisas que Eu vos tenho mandado". Os discípulos deviam ensinar o que Cristo ensinara. O que Ele falara, não só em pessoa, mas através de todos os profetas e mestres do Antigo Testamento, aí se inclui. É excluído o ensino humano. Não há lugar para a tradição, para as teorias e conclusões dos homens, nem para a legislação da igreja. Nenhuma das leis ordenadas por autoridade eclesiástica se acha incluída na comissão. Nenhuma dessas têm os servos de Cristo de ensinar. "A lei e os profetas" com a narração de Suas próprias palavras e atos, eis os tesouros confiados aos discípulos para serem dados ao mundo. O nome de Cristo é-lhes senha, distintivo, traço de união, autoridade para seu modo de proceder, bem como fonte de êxito. Coisa alguma que não traga a assinatura dEle há de ser reconhecida em Seu reino. **DTN 826.**

Restaurando a Autoridade na Igreja e no Lar

Verso Áureo: *De sorte que, assim como a igreja está sujeita a Cristo, assim também as mulheres sejam em tudo sujeitas a seus maridos. Efésios 5:24.*

1) O que é conferido à Igreja de Deus na Terra? Caso a Igreja não tivesse poder de decisão nem autoridade, o que seria dela? I Coríntios 12:27-31.

O Redentor do mundo conferiu grande poder à Sua igreja. Ele declara as regras a serem aplicadas em casos de demanda entre seus membros. Depois de dar orientações explícitas quanto à direção a seguir, diz: “Em verdade vos digo que tudo o que ligardes na Terra será ligado no Céu, e tudo [em matéria de disciplina da igreja] o que desligardes na Terra será desligado no Céu.” Mateus 18:18. Assim até a autoridade celestial ratifica a disciplina da igreja com relação a seus membros, uma vez que tenha sido seguida a regra bíblica.

A Palavra de Deus não dá licença a que um homem ponha seu julgamento em oposição ao da igreja, nem lhe é permitido insistir em suas opiniões contrariamente às dela. Caso não houvesse disciplina e governo eclesiásticos, a igreja se esfacelaria; não poderia manter-se unida como um corpo. **3 TI 428. [I TSM 390].**

2) O que Jesus não aprova, tanto de ministros, como dos membros, em assuntos da igreja? Provérbios 30:27.

São apresentados, na conversão de Paulo, importantes princípios que devemos conservar sempre em mente. O Redentor do mundo não aprova, em assuntos religiosos, idéias e práticas independentes por parte de Sua igreja organizada e reconhecida, onde Ele tem uma igreja.

Muitos nutrem a idéia de que só a Cristo são responsáveis no que respeita à luz e à própria experiência, independentemente de Seus reconhecidos seguidores no mundo. Isto, porém, é condenado por Ele nos ensinamentos que nos dá, bem como nos exemplos e nos fatos que nos tem dado para nossa instrução. **3 TI 432-433. [I TSM 394-395].**

Surgem muitas vezes questões graves que têm que ser liquidadas pela igreja. Os ministros de Deus, por Ele ordenados para guia de Seu povo, devem, depois de fazer sua parte, submeter todas as questões à igreja a fim de que possa haver unidade na decisão a tomar. **7 TI 263-264. [III TSM 203].**

3) Quando, somente, a Igreja tem autoridade para excluir um culpado? Mateus 18:15-18.

Nenhum oficial de igreja deve aconselhar, nenhuma comissão recomendar e igreja alguma votar a eliminação dos livros do nome de alguém que haja cometido falta, sem que as instruções de Cristo a esse respeito sejam fielmente cumpridas. Se essas instruções forem observadas, a igreja será purificada diante de Deus. A injustiça tem que aparecer tal como é e ser removida, para que não prolifere. O bem-estar e a pureza da igreja devem ser salvaguardados para que possa estar sem mancha diante de Deus, revestida da justiça de Cristo.

Quando a pessoa que errou se arrepende e se submete à disciplina de Cristo, deve ter uma nova oportunidade. E mesmo que não se arrependa e venha a ser excluída da igreja, os servos de Deus têm o dever de com ela tentar esforços, buscando induzi-la ao arrependimento. **7 TI 262-263. [III TSM 202-203].**

4) Quando uma pessoa despreza a autoridade da Igreja, o que ele despreza de fato? II Timóteo 4:2.

Sobre a igreja em sua qualidade de corpo organizado, porém, Ele coloca uma responsabilidade para com os membros individuais. A igreja tem o dever, para com os que caem em pecado, de advertir, instruir e, se possível, restaurar. "Que... redarguas, repreendas, exortes", diz o Senhor, "com toda a longanimidade e doutrina." II Tim. 4:2.

Lidai fielmente com os que fazem mal. Adverti toda alma que se acha em perigo. Não deixeis que ninguém se engane a si mesmo. Chamai o pecado pelo seu verdadeiro nome. Declarai o que Deus disse com relação à mentira, à transgressão do sábado, ao roubo, à idolatria e a todos os outros males. "Os que cometem tais coisas não herdarão o reino de Deus." Gál. 5:21. Se eles persistirem no pecado, o juízo que haveis declarado segundo a Palavra de Deus é sobre eles proferido no Céu. Preferindo pecar, renunciam a Cristo; a igreja deve mostrar que não sanciona seus atos, do contrário ela própria desonra ao Senhor. Deve dizer a respeito do pecado o mesmo que declara o Senhor. Deve tratar com ele segundo as instruções divinas, e sua ação é ratificada no Céu. Aquele que desdenha a autoridade da igreja, despreza a do próprio Cristo. **DTN 806. [OE 502-503].**

**5) Por que a Igreja deve tomar rápida decisão em momentos oportunos?
Colossenses 3:17.**

A causa de Deus requer homens de golpe de vista, capazes de agir pronta e energicamente no momento oportuno. Se você espera para avaliar cada dificuldade e pesar cada perplexidade que encontrar, bem pouco haverá de realizar. Encontrará dificuldades e obstáculos a cada passo, e deve, com propósito firme, decidir vencê-los, ou do contrário será por eles vencido.

Veze há em que vários meios e propósitos, métodos diversos de atuação quanto à obra de Deus, equilibram-se uniformemente na mente; é exatamente então que se faz mister o melhor critério. E se alguma coisa é feita para esse fim, deve ser feita no momento oportuno. A mais leve inclinação do peso na balança deve ser notada, decidindo imediatamente a questão. **Muita demora fatiga os anjos.** Ocasionalmente é até mais desculpável tomar uma decisão errada do que ficar sempre a vacilar, hesitando ora para uma direção, ora para outra. **3 TI 497. [OE 133-134].**

6) Qual a melhor maneira de proceder com a pessoa reprovada? Por que, algumas vezes, almas se desviaram da verdade? Ezeq. 33:8-9.

Aqui se faz patente o dever dos servos de Deus. Eles não podem ser desobrigados do fiel desempenho de seu dever de reprovare pecados e erros do povo de Deus, embora isso seja uma tarefa desagradável e talvez não seja aceita pela pessoa em falta. Na maioria dos casos, porém, a pessoa reprovada aceitaria a advertência e daria ouvidos à reprovação, se outros não se interpusessem em seu caminho. Eles se interpõem como quem toma as dores do que foi repreendido, e acham dever tomar-lhe a defesa. Não vêem que o Senhor não Se agrada do faltoso, pois Sua causa sofreu agravo e Seu nome foi vituperado. Almas se desviaram da verdade e naufragaram na fé, em conseqüência do procedimento errado da pessoa em falta; mas o servo de Deus cujo discernimento se acha obscurecido, e cujo juízo é movido por errôneas influências, rapidamente se põe do lado do ofensor cuja influência causou tanto mal, como também ao lado do que reprovou a injustiça e o pecado; e, assim fazendo, diz tacitamente ao pecador: “Não se aflija; não fique abatido; afinal você está mais ou menos certo.” Essas pessoas dizem ao pecador: “Tudo te irá bem.” Salmos 128:2. **3 TI 196. [I TSM 326-327].**

7) Como Deus considera quando alguém demonstra compaixão não santificada por outra em pecado? Ezequiel 44:23-24.

Haverá homens e mulheres que desprezam a repreensão, e cujos sentimentos sempre se insurgirão contra ela. Não é agradável que alguém nos mostre nossos erros. Em quase todo caso em que se faz necessária a reprovação, haverá alguns que deixarão de considerar que o Espírito do Senhor foi ofendido e Sua causa injuriada. Eles se condoerão dos que mereceram a censura, por terem sido magoados sentimentos pessoais. Toda essa não santificada compaixão torna os que a manifestam participantes da culpa da pessoa reprovada. Em nove casos de dez, se o que sofreu a repreensão fosse deixado sob o senso de suas culpas, haveria sido ajudado a vê-las, sendo assim reformado. Mas os que de forma intrometida e profana se condoem dão significado totalmente errôneo aos motivos do reprovador, bem como à natureza da repreensão, e assim se condoendo pelo que foi repreendido o levam a achar que foi realmente maltratado; e seus sentimentos se insurgem em rebelião contra uma pessoa que simplesmente cumpriu seu dever. **3 TI 359. [I TSM 343].**

8) *Que reconhecimento deve o povo dar aos ministros fiéis? Malaquias 2:7.*

Os embaixadores de Cristo têm importante e solene obra a realizar, a qual alguns assumem muito levianamente. Ao mesmo tempo que Cristo é oficiante no santuário celeste, é também, por intermédio dos Seus delegados, o Líder de Sua igreja na Terra. [...]

O povo não deve considerar seus pastores como simples oradores públicos, mas como embaixadores de Cristo, os quais recebem sabedoria e poder do grande Chefe da igreja. Menosprezar e desatender a palavra falada pelo representante do Senhor é, não somente um desrespeito para com o homem, mas também para com o Mestre que o enviou. Ele está em lugar de Cristo; e deve-se ouvir a voz do Salvador em Seu representante. **4 TI 393. [I TSM 523].**

9) *Quem é a cabeça da Igreja e quem é a cabeça do lar? Que plano Deus estabeleceu depois que Adão e Eva pecaram e não chegaram a um acordo sobre a culpa? Gênesis 3:16; Efésios 5:23.*

Referiram-se a Eva a tristeza e a dor que deveriam dali em diante ser o seu quinhão. E disse o Senhor: "O teu desejo será para o teu marido, e ele te dominará." Gên. 3:16. Na criação Deus a fizera igual a Adão. Se houvessem eles permanecido obedientes a Deus - em harmonia com Sua grande lei de amor - sempre estariam em harmonia um com o outro; mas o pecado trouxera a discórdia, e agora poderia manter-se a sua união e conservar-se a harmonia unicamente pela submissão por parte de um ou de outro. Eva fora a primeira a transgredir; e caíra em tentação afastando-se de seu companheiro, contrariamente à instrução divina. Foi à sua solicitação que Adão pecou, e agora foi posta sob a sujeição de seu marido. **PP 58-59.**

10) *Embora Deus tenha ordenado a submissão de Eva e todas as demais, como seria, se todas aceitassem? Em que erro oposto seguem uma grande parte dos maridos? Efésios 5:22-25; I Timóteo 2:14-15; Colossenses 3:18-19.*

Se os princípios ordenados na lei de Deus tivessem sido acariciados pela raça decaída, esta sentença, se bem que proveniente dos resultados do pecado, ter-se-ia mostrado ser uma bênção para o gênero humano; mas o abuso da supremacia assim dada ao homem tem tornado a sorte da mulher mui frequentemente bastante amargurada, fazendo de sua vida um fardo.

Eva tinha sido perfeitamente feliz ao lado do esposo, em seu lar edênico; mas, semelhante às inquietas Evas modernas, lisonjeou-se com a esperança de entrar para uma esfera mais elevada do que aquela que Deus lhe designara. Tentando erguer-se acima de sua posição original, caiu muito abaixo da mesma. Idêntico resultado será alcançado por todas as que estão indispostas a assumir com bom ânimo os deveres da vida, de acordo com o plano de Deus. **PP59.**

11) A que situação chegaram certas mulheres ao buscarem igualdade, ou até superioridade sobre os homens, naquilo que não devem? Tito 2:3-5.

Em seus esforços para atingirem posições para as quais Ele não as adaptou, muitas estão deixando vago o lugar em que poderiam ser uma bênção. Em seu desejo de uma esfera mais elevada, muitas têm sacrificado a verdadeira dignidade feminil, e a nobreza de caráter, e deixaram por fazer precisamente o trabalho que o Céu lhes designou. **PP53.**

Plano de Deus sobre Moradia até a Restauração Final

Verso Áureo *E o que estava assentado sobre o trono disse: Eis que faço novas todas as coisas. E disse-me: Escreve; porque estas palavras são verdadeiras e fiéis. Apocalipse 21:5.*

1) Como era a vida e o lar dos nossos primeiros pais? Gênesis 2:8.

Neste jardim havia árvores de toda variedade, muitas das quais carregadas de deliciosos frutos. Havia lindas trepadeiras, que cresciam eretas, apresentando todavia um graciosíssimo aspecto, com seus ramos pendendo sob a carga de tentadores frutos, dos mais belos e variados matizes. Era o trabalho de Adão e Eva amoldar os ramos da trepadeira de maneira a formar caramanchéis, fazendo assim, para si, com as árvores vivas, moradas cobertas com folhagem e frutos. Havia fragrantes flores de toda cor, em grande profusão. No meio do jardim estava a árvore da vida, sobrepujando em glória a todas as outras árvores. Seu fruto assemelhava-se a maçãs de ouro e prata, e tinha a propriedade de perpetuar a vida. **PP47.**

2) Qual era o plano de Deus quanto ao lar no jardim do Éden?

O lar de nossos primeiros pais deveria ser um modelo para outros lares, ao saírem seus filhos para ocuparem a Terra. Aquele lar, embelezado pela mão do próprio Deus, não era um suntuoso palácio. Os homens, em seu orgulho, deleitam-se com edifícios magnificentes e custosos, e gloriam-se com as obras de suas mãos; mas Deus colocou Adão em um jardim. Esta era a sua morada. O céu azul era a sua cúpula; a terra, com suas delicadas flores e tapete de relva viva, era o seu pavimento; e os ramos folhudos das formosas árvores eram o seu teto. De suas paredes pendiam os mais magnificentes adornos - obra do grande e magistral Artífice. **PP49.**

3) Que lição pode-se tirar daquele lar edênico? Eclesiastes 8:16-17.

No ambiente em que vivia o santo par havia uma lição para todos os tempos, a lição de que a verdadeira felicidade é encontrada, não na satisfação do orgulho e luxo, mas na comunhão com Deus mediante Suas obras criadas. Se os homens dessem menos atenção às coisas artificiais, e cultivassem maior simplicidade, estariam em muito melhores condições de corresponderem com o propósito de Deus em Sua criação. O orgulho e a ambição nunca se satisfazem; aqueles, porém, que são verdadeiramente sábios encontrarão um prazer real e enobrecedor nas fontes de alegria que Deus colocou ao alcance de todos. **PP 49-50.**

4) Na escolha da moradia, o que deve ser considerado? Como fazia Enoque em seu tempo? Provérbios 12:14.

Ao escolhermos uma residência, Deus quer que consideremos antes de tudo as influências morais e religiosas que nos rodearão, a nós e a nossas famílias. **PP 169. [LA 131].**

Como guardadores dos mandamentos de Deus, temos que deixar as cidades. Como fez Enoque, devemos trabalhar nas cidades mas não morar nelas. *Manuscrito 85, 1899. Ev. 77-78.*

Ele não fez a sua habitação entre os ímpios. Não se estabeleceu em Sodoma, pensando em salvar Sodoma. Fixou-se e à sua família onde a atmosfera fosse tão pura quanto possível. Então, por vezes, saía aos habitantes do mundo com a sua mensagem dada por Deus. Toda visita que fazia ao mundo lhe era penosa. Ele viu e compreendeu algo da lepra do pecado. Após proclamar a sua mensagem, sempre levava de volta consigo, ao seu lugar de retiro, alguns que haviam recebido a advertência. Alguns desses se tornaram vencedores e morreram antes que o Dilúvio chegasse. Mas alguns tinham vivido por tanto tempo sob a influência corruptora do pecado que não puderam suportar a justiça. Não retiveram sua pureza de fé, mas retornaram aos seus antigos costumes e práticas. *Manuscrito 42, 1900. MM, 2002, Cristo Triunfante, 49.*

Enoque foi um ativo obreiro de Deus. Não buscou sossego e conforto. Tampouco passava o tempo em ociosa meditação ou empenhado em obter felicidade para si. ***Não participava das festividades e dos divertimentos*** que constantemente atraíam a atenção dos amantes dos prazeres do mundo antediluviano. Em seus dias, a mente de muitos estava absorta pelos prazeres mundanos - prazeres que os tentavam a desviar-se. Mas Enoque levava a vida tremendamente a sério. Não perambulava indolentemente pelas ruas ou se demorava perto de lugares de diversão como se fosse um mundano indiferente. Nunca se envolvia em conversação comum com aqueles que eram corruptos, como se fosse um deles. Com os pecadores e obreiros da iniquidade, misturava-se ele apenas como mensageiro de Deus, para adverti-los a se volverem com repulsa de seus maus caminhos, arrependendo-se e buscando a Deus. *Manuscrito 36, 1902. MM, 2002, Cristo Triunfante, 48.*

[Enoque] escolhia certos períodos para retiro, não desejando que as pessoas o encontrassem, pois elas interrompiam sua santa meditação e comunhão com Deus. Não se excluía permanentemente do convívio social com os que o amavam e ouviam suas palavras de sabedoria; tampouco se apartava completamente dos corruptos. Encontrava-se com os bons e os infiéis a determinados intervalos, labutando para fazer volver os ímpios de seus maus caminhos. *Spiritual Gifts, vol. 3, pág. 56. VSA 67.*

5) Que propósito deve dirigir a escolha? Hebreus 11:8-10.

O evangelho [...] Ensina-nos a estimar as coisas em seu justo valor, e a dedicar o melhor de nosso esforço às de maior valia - as que hão de permanecer. Precisam desta lição aqueles sobre quem repousa a responsabilidade de escolher o lar. Não devem deixar-se afastar do alvo mais elevado. [...] Ao procurar-se a localização para um lar, permita-se que esse propósito dirija a escolha. Não sejais dominados pelo desejo da riqueza, pelos ditames da moda ou os costumes da sociedade. Considerai o que melhor contribuirá para a simplicidade, pureza, saúde e valor real. **CBV 363. [LA 131].**

6) *Por que o Pai celestial quer Seus filhos vivendo no campo? Que mensagem deve continuar soando? Eclesiastes 5:9.*

O Senhor deseja que Seu povo se mude para o campo, onde se poderá estabelecer na terra, cultivar suas próprias frutas e verduras, e onde os filhos poderão estar em contato direto com as obras de Deus na natureza. Minha mensagem é: Tirai vossas famílias das cidades. Quer os homens ouçam quer não, a mensagem deve ser dada. *Carta 182, 1902. VC 43-44.*

Ló tinha espírito demasiadamente vagaroso. Não nos assemelhemos a ele. A mesma voz que advertiu a Ló de que devia abandonar Sodoma, ordena-nos: "Saí do meio deles, e apartai-vos, ... e não toqueis nada imundo." II Cor. 6:17. Os que obedecem a esta advertência encontrarão um refúgio. Cada homem esteja bem desperto por si mesmo e procure salvar sua família. Cinja-se para o trabalho. Deus revelará ponto por ponto qual deve ser a próxima coisa a fazer. *RH, 11 de dezembro de 1900. VC 11.*

7) *Ló poderia ter feito um trabalho em favor da cidade, mesmo morando fora? De que modo serão advertidas as cidades pelo povo de Deus, neste tempo? Gênesis 13:10-11.*

Quando a iniquidade predomina numa nação, sempre deve ser ouvida uma voz de advertência e orientação, como a voz de Ló se fez ouvir em Sodoma. Contudo, Ló poderia ter preservado de muitos males a família, se não houvesse estabelecido seu lar naquela pecaminosa e contaminada cidade. Tudo quanto Ló e a família fizeram em Sodoma, poderia ter sido feito por eles, ***mesmo se tivessem residido num lugar a certa distância da cidade.*** *Manuscrito 94, 1903. Ev. 78.*

Deve-se fazer o trabalho nas cidades partindo dos postos avançados. Disse o mensageiro de Deus: "Não serão advertidas as cidades? Sim; não por o povo de Deus nelas morar, mas por visitá-las, para adverti-las do que está para sobrevir à Terra." *Carta 182, 1902. IIME 358. [EF96].*

8) *Quem está sempre se opondo a este elevado alvo? I Pedro 5:8-9.*

Devemos escolher a convivência mais favorável ao nosso progresso espiritual, aproveitando-nos de todo auxílio ao nosso alcance; pois Satanás apresenta muitos obstáculos, a fim de tornar nossa marcha rumo ao Céu a mais difícil possível. Talvez sejamos colocados em posições difíceis, pois muitos não podem ter um ambiente tal como desejaríamos; não deveríamos, porém, nos expor voluntariamente a influências desfavoráveis ao desenvolvimento do caráter cristão. Quando o dever nos chama a assim fazer, cumpre-nos ser redobradamente vigilantes e dados à oração, de maneira que, mediante a graça de Cristo, possamos permanecer acima da corrupção. *Signs of the Times*, 29 de maio de 1884. **MJ 419.**

9) *Como é a vida nas cidades? Por que motivo Enoque foi alvo de zombaria? Eclesiastes 5:10.*

A vida nas cidades é falsa e artificial. A intensa paixão de ganhar dinheiro, o redemoinho da agitação e da corrida aos prazeres, a sede de ostentação, de luxo e extravagância, tudo são forças que, no que respeita à maioria da humanidade, desviam o espírito do verdadeiro desígnio da vida. Abrem a porta para milhares de males. Essas coisas exercem sobre a juventude uma força quase irresistível. **CBV 364. [LA 135].**

Os homens daquela geração zombaram da loucura daquele que não procurara juntar ouro ou prata, ou adquirir posses neste mundo. Mas o coração de Enoque estava nos tesouros eternos. Ele olhara para a cidade celestial. **PP 87.**

10) *Que promessa, no entanto, o povo de Deus deve almejar mais que tudo? Por causa desta esperança, devemos nos acomodar? Isaías 32:18.*

Diante da multidão de resgatados está a santa cidade. Jesus abre amplamente as portas de pérolas, e as nações que observaram a verdade, entram. Ali contemplam o Paraíso de Deus, o lar de Adão em sua inocência. **GC 646.**

Em arrebatamento de alegria, contempla as árvores que já foram o seu deleite - as mesmas árvores cujo fruto ele próprio colhera nos dias de sua inocência e alegria. Vê as videiras que sua própria mão tratara, as mesmas flores que com tanto prazer cuidara. Seu espírito apreende a realidade daquela cena; ele compreende que isso é na verdade o Éden restaurado, mais lindo agora do que quando fora dele banido. O Salvador o leva à árvore da vida, apanha o fruto glorioso e manda-o comer. Olha em redor de si e contempla uma multidão de sua família resgatada, no Paraíso de Deus. **GC 648.**

11) Como há de ser a morada dos santos na restauração final? Em que parte do paraíso os peregrinos encontrarão um lar? Salmos 37:9-11, 34-37; Isaías 65:17 e 21-22.

A linguagem humana não é adequada para descrever a recompensa dos justos. Será conhecida apenas dos que a contemplarem. Nenhum espírito finito pode compreender a glória do Paraíso de Deus.

Na Bíblia a herança dos salvos é chamada um país. (Heb. 11:14-16.) Ali o Pastor celestial conduz Seu rebanho às fontes de águas vivas. A árvore da vida produz seu fruto de mês em mês, e as folhas da árvore são para a saúde das nações. Existem torrentes sempre a fluir, claras como cristal, e ao lado delas, árvores ondeantes projetam sua sombra sobre as veredas preparadas para os resgatados do Senhor. Ali as extensas planícies avultam em colinas de beleza, e as montanhas de Deus erguem seus altivos píncaros. ***Nessas pacíficas planícies***, ao lado daquelas correntes vivas, o povo de Deus, durante tanto tempo peregrino e errante, encontrará um lar. **GC 675.**

Plano de Deus sobre Educação

Verso Áureo: *E estas palavras, que hoje te ordeno, estarão no teu coração; E as ensinarás a teus filhos e delas falarás assentado em tua casa, e andando pelo caminho, e deitando-te e levantando-te. Deuteronomio 6:6-7.*

1) *Falando sobre a verdadeira educação, o que a mesma deve abranger? Onde está baseado todo este plano? I Tessalonicenses 5:23.*

Nossas ideias acerca da educação têm sido demasiadamente acanhadas. Há a necessidade de um objetivo mais amplo e mais elevado. A verdadeira educação significa mais do que avançar em certo curso de estudos. É muito mais do que a preparação para a vida presente. Visa o ser todo, e todo o período da existência possível ao homem. É o desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais. Prepara o estudante para a satisfação do serviço neste mundo, e para aquela alegria mais elevada por um mais dilatado serviço no mundo vindouro. **Ed 13.**

O amor, base da criação e redenção, é o fundamento da educação verdadeira. Isto se evidencia na lei que Deus deu como guia da vida. **Ed 16.**

2) *O que deveria ser o método de educação instituído no Éden? Onde era a sala de aulas? Qual era do livro? Quem era o professor e quem eram os alunos? Provérbios 2:6.*

O método de educação instituído ao princípio do mundo deveria ser para o homem o modelo durante todo o tempo subsequente. Como ilustração de seus princípios, foi estabelecida uma escola-modelo no Éden, o lar de nossos primeiros pais. O Jardim do Éden era a sala de aulas; a natureza, o manual; o próprio Criador, o instrutor; e os pais da família humana, os alunos. **Ed 20.**

3) *O que nossos primeiros pais aprendiam do Pai celeste e do livro da natureza? Jó 12:12-13.*

O livro da natureza, que estendia suas lições vivas diante deles, ministrava uma fonte inesgotável de instrução e deleite. Em cada folha da floresta, ou pedra das montanhas, em cada estrela brilhante, na terra, no mar e no céu, estava escrito o nome de Deus. Tanto com a criação animada como com a inanimada ou seja, com a folha, flor e árvore, e com todos os viventes desde o leviatã das águas até ao animálculo em um raio de luz, entretinham os habitantes do Éden conversa, coligindo de cada um o segredo de seu viver. A glória de Deus nos céus, os incontáveis mundos nas suas sistemáticas revoluções, o "equilíbrio das grossas nuvens" (Jó 37:16), os mistérios da luz e do som, do dia e da noite - tudo era objeto para estudo, aos alunos da primeira escola terrestre. **Ed 21.**

4) *Depois do pecado ter entrado no mundo, que posição Jesus passou a ocupar? O que era a família e quem eram os professores? Provérbios 2:7-12.*

O método de educação estabelecido no Éden centralizava-se na família. Adão era o "filho de Deus" (Luc. 3:38), e era de seu Pai que os filhos do Altíssimo recebiam instrução. Tinham, no mais estrito sentido, uma escola familiar.

No plano divino de educação, adaptado às condições do homem após a queda, Cristo ocupa o lugar de representante do Pai, como o elo conectivo entre Deus e o homem; Ele é o grande ensinador da humanidade. E Ele ordenou que os homens e mulheres fossem Seus representantes. A família era a escola, e os pais os professores. **Ed 33.**

5) Onde estava centralizada a Educação no tempo dos patriarcas? Era isso plano de Deus? Gênesis 18:19.

A educação centralizada na família era a que prevalecia nos dias dos patriarcas. Deus provia às escolas assim estabelecidas as mais favoráveis condições para o desenvolvimento do caráter. O povo que estava sob Seu conselho ainda prosseguia com o plano de vida que Ele havia designado no princípio. **Ed 33.**

6) Por que os filhos de Deus encontravam mais facilidade para se desenvolverem? Desejava o Senhor continuar com o plano do princípio? Deuteronomio 6:6-7.

Os que se afastavam de Deus construíam para si mesmos cidades, e, congregando-se nelas, gloriavam-se no esplendor, no luxo e no vício, que fazem das cidades de hoje o orgulho e a maldição do mundo. Mas os homens que se ativeram aos divinos princípios de vida, moravam entre os campos e colinas. Eram cultivadores do solo e guardas de rebanhos; e nessa vida livre, independente, com suas oportunidades para o trabalho, estudo e meditação, aprendiam acerca de Deus e ensinavam os filhos a respeito de Suas obras e caminhos.

Tal foi o método de educação que Deus desejava estabelecer em Israel. **Ed 33-34.**

Deus ordenou aos hebreus que ensinassem aos filhos Seus reclamos, e que os tornassem familiarizados com todo o Seu trato com Seu povo. **O lar e a escola eram uma coisa só.** Em vez de lábios estranhos, devia o coração amoroso dos pais e das mães instruir os filhos. **FEC 95.**

7) Quando os israelitas foram tirados do Egito, em que nível estavam os pais, em sua maioria? I Coríntios 10:5.

Mas, quando os tirou do Egito, poucos havia entre os israelitas, preparados para serem coobreiros dEle, no ensino dos filhos. Os próprios pais necessitavam de instrução e disciplina. Vítimas de prolongada escravidão, eram ignorantes, indisciplinados e degradados. Pouco conhecimento tinham de Deus e pouca fé nEle. Estavam confundidos com falsos ensinamentos e corrompidos pelo seu demorado contato com o paganismo. Deus quis levantá-los a um nível moral superior; e para tal fim procurou dar-lhes o conhecimento de Si próprio. **Ed 34.**

8) *Que acontecia quando Israel punha em prática o plano divino sobre educação? Cumpriram eles o plano, totalmente? Deuteronômio 6:20-25.*

Todas as vezes que em Israel foi posto em prática o plano divino de educação, seus resultados testificaram de seu Autor. Mas em muitíssimos lares o ensino designado pelo Céu bem como os caracteres por ele desenvolvidos, eram igualmente raros. O plano de Deus não se cumpriu senão parcial e imperfeitamente. Pela incredulidade e desconsideração às orientações do Senhor, os israelitas cercaram-se de tentações que poucos tinham poder para resistir. Estabelecendo-se em Canaã, "não destruíram os povos, como o Senhor lhes dissera. Antes, se misturaram com as nações e aprenderam as suas obras. E serviram os seus ídolos, que vieram a ser-lhes um laço". Sal. 106:34-36. "O seu coração não era reto para com Ele, nem foram fiéis ao Seu concerto. **Ed 45.**

Serem como todas as nações era a sua ambição. (I Sam. 8:5.) O plano divino para a educação foi posto de lado, e tirada a autoridade de Deus. **Ed 49-50.**

9) *Afim de salvaguardar os filhos de Israel, o que Deus permitiu em sua misericórdia? Quem eram os culpados da situação? Deuteronômio 7:7-9.*

Pais e mães em Israel tornaram-se indiferentes às obrigações para com Deus, indiferentes às obrigações para com os filhos. Pela infidelidade no lar, influências idólatras fora, muitos dos jovens hebreus recebiam uma educação que diferia grandemente da que Deus projetara para eles. Aprenderam os caminhos dos gentios. Para defrontar este mal crescente, Deus providenciou outros meios como auxílio aos pais na obra da educação. Desde os primeiros tempos, os profetas eram reconhecidos como ensinadores divinamente designados. Na mais alta acepção da palavra, o profeta era alguém que falava por direta inspiração, comunicando ao povo as mensagens que recebera de Deus. Mas esse nome também era dado àqueles que, embora não fossem diretamente inspirados, eram divinamente chamados para instruir o povo nas palavras e caminhos de Deus. Para a preparação de tal classe de ensinadores, Samuel, pela direção do Senhor, estabeleceu as escolas dos profetas. **Ed 45-46.**

10) No tempo de Jesus-criança qual era a situação das escolas da igreja? Como foi ele educado? Por que João Batista não estudou na escola dos rabinos? Lucas 2:51-52; João 7:14-15.

Ao tempo de Cristo, a vila ou cidade que não providenciava quanto à instrução religiosa da mocidade, era considerada sob a maldição de Deus. Todavia, o ensino se tornara formal. A tradição havia em alto grau sobrepujado as Escrituras. **DTN 69.**

O menino Jesus não Se instruía nas escolas das sinagogas. Sua mãe foi Seu primeiro mestre humano. Dos lábios dela e dos rolos dos profetas, aprendeu as coisas celestiais. As próprias palavras por Ele ditas a Moisés para Israel, eram-Lhe agora ensinadas aos joelhos de Sua mãe. **DTN 70.**

João foi chamado para fazer uma obra especial; devia preparar o caminho do Senhor, endireitar as Suas veredas. O Senhor não o enviou à escola dos profetas e rabis. Levou-o para fora do ajuntamento dos homens, ao deserto, a fim de que aprendesse da natureza e do Deus da natureza. Deus não desejava que ele tivesse o molde dos sacerdotes e príncipes. Foi chamado para fazer uma obra especial. O Senhor foi quem lhe deu sua mensagem. *RH, 18 de fevereiro de 1890.* **IME 410.**

Jesus e João eram apresentados pelos educadores daquele tempo como ignorantes, porque não tinham estudado nas escolas dos rabis; o Deus do Céu, porém, era seu professor, e todos quantos ouviam surpreendiam-se do conhecimento das Escrituras que eles possuíam. **CPPE 446-447.**

11) Por que houve permissão para se fundar escolas da igreja no decorrer da obra adventista? Apesar de tudo, mudou o Senhor o plano sobre educação? Quem será nosso professor na escola celestial? Jeremias 6:16; Tiago 1:16-17. II Reis 6:1-7.

A necessidade de se estabelecerem tais escolas é imposta a mim mui insistentemente, por causa da cruel negligência por parte de muitos pais quanto a educarem devidamente seus filhos no lar. **CPPE 204-205.**

As experiências de Israel foram registradas para nosso ensino. "Tudo isso lhes sobreveio como figuras, e estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos." I Cor. 10:11. Para nós, bem como para o Israel antigo, o êxito na educação depende da fidelidade em executar o plano do Criador. A união com os princípios da Palavra de Deus trar-nos-á tão grandes bênçãos como teria trazido ao povo hebreu. **Ed 50.**

O método de educação instituído ao princípio do mundo deveria ser para o homem o modelo durante todo o tempo subsequente. **Ed 20.**

Assim como Cristo andava e falava com Seus discípulos durante Seu ministério na Terra, semelhantemente Ele nos ensinará na escola celestial, levando-nos para junto do rio das águas vivas, e revelando-nos verdades que nesta vida devem permanecer como ocultos mistérios por causa das limitações da mente humana, tão arruinada pelo pecado. **CPPE 209.**

12) Por que não é mais tempo de buscar teorias do que se chama "educação superior"? Salmos 131:1-3.

Hoje em dia, os rapazes e moças levam anos a adquirir uma educação que é como madeira e palha, a serem consumidos na última e grande conflagração. A tal educação Deus não dá nenhum valor. Muitos estudantes deixam a escola incapazes de receber a Palavra de Deus com a reverência e o respeito que lhe rendiam antes de ali terem entrado. Sua fé foi eclipsada, no esforço de distinguir-se nos vários estudos. **CPPE 444.**

Não se perca mais tempo em exaltar homens que não conhecem a verdade, "pois o tempo está às portas". Não há agora tempo para encher a mente de teorias do que se chama popularmente de "educação superior". O tempo dedicado àquilo que não tende a tornar a pessoa semelhante a Cristo é tempo perdido para a eternidade. Não podemos permitir isso, pois cada momento se acha pleno de interesses eternos. ***Agora, quando está para começar a grande obra de julgar os vivos,*** deixaremos que se apoderem do coração ambições profanas, levando-nos a negligenciar a educação exigida para satisfazer as necessidades nesta época de perigo? **6 TI 130.**

Sabemos que há muitas escolas que oferecem oportunidades para aquisição de conhecimentos em ciências, mas desejamos alguma coisa mais que isso. A ciência da verdadeira educação é a verdade, que deve ser tão profundamente gravada na alma que não se possa apagar pelo erro tão abundante em toda parte. **6 TI 131.**

Plano de Deus sobre Saúde e Alimentação

Verso Áureo: *Porque fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo, e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus. I Coríntos 6:20.*

1) O que o povo de Deus deve reconhecer sobre o assunto de saúde? III João 1:2.

A saúde é um tesouro. É de todas as posses temporais a mais preciosa. Riqueza, cultura e honra são adquiridas ao elevado preço da perda do vigor da saúde. Nada disso pode assegurar felicidade, se falta a saúde. É um terrível pecado abusar da saúde que Deus nos deu; pois todo o abuso dessa natureza debilita a nossa vida e constitui um prejuízo, mesmo que ganhemos por esse meio qualquer soma de educação. **CSRA 20.**

2) O que nosso Deus tem feito brilhar nos últimos dias? Por que? Provérbios 6:23.

Deus tem permitido que a luz da reforma de saúde brilhe sobre nós nestes últimos dias, a fim de que andando na luz escapemos a muitos dos perigos a que estaremos expostos. Satanás está trabalhando com grande afínco para levar homens a serem condescendentes com o apetite, a satisfazerem a inclinação e a gastarem os seus dias em desavisadas doidices. Ele apresenta atrações numa vida de prazer egoísta e de condescendência sensual. A intemperança mina as energias tanto da mente como do corpo. Aquele que assim se deixa vencer, colocou-se no terreno de Satanás, onde será tentado e molestado, e finalmente controlado à vontade pelo inimigo de toda a justiça. **CSRA 22-23.**

3) Qual deve ser o objetivo da reforma de saúde? I Tessalonicenses 5:23.

Tenha-se em mente sempre que o grande objetivo da reforma de saúde é garantir o desenvolvimento mais elevado possível da mente, da alma e do corpo. Todas as leis da natureza - que são leis de Deus - foram destinadas para o nosso bem. A obediência a elas promoverá nossa felicidade nesta vida, e nos ajudará a preparar-nos para a vida futura. **CSRA23.**

4) Como devemos nos apresentar diante do Pai do Céu? Romanos 12:1.

Deus exige que o corpo Lhe seja oferecido como sacrifício vivo, não morto ou agonizante. As ofertas dos antigos hebreus deviam ser sem mancha; seria aceitável a Deus um sacrifício humano cheio de enfermidades e corrupção? Ele nos diz que o nosso corpo é o templo do Espírito Santo; e requer de nós que cuidemos deste templo, a fim de que seja habitação apropriada para o Seu Espírito. O apóstolo Paulo nos faz esta admoestação: "Fostes comprados por bom preço; glorificai, pois, a Deus no vosso corpo e no vosso espírito, os quais pertencem a Deus." I Cor. 6:20. Todos devem ser muito cuidadosos em manter o corpo nas melhores condições de saúde, a fim de poderem prestar a Deus o melhor serviço, cumprindo o seu dever na família e na sociedade. **CSRA21.**

5) Por que o povo de Israel não alcançou um modelo de saúde mais aprimorado? Mateus 23:1-4; Malaquias 2:1-9.

O Senhor deu Sua palavra ao Israel antigo: caso se apegassem firmemente a Ele e cumprissem todos os Seus reclamos, Ele os guardaria de todas as doenças que haviam atribulado os egípcios; mas essa promessa foi feita sob condição de obediência. Se os israelitas houvessem obedecido às instruções recebidas, aproveitando-se de suas vantagens, ter-se-iam tornado para o mundo um modelo de saúde e prosperidade. Mas eles deixaram de cumprir o plano divino e, dessa forma, de receber também as bênçãos que poderiam ter sido suas. **9 TI 165. [CSRA26-27].**

6) Era comum as pessoas se alimentarem de leite e ovos? Gênesis 18:8; Provérbios 27:27; Lucas 11:11-13.

7) O que os apóstolos, mais tarde em concílio, decidiram sobre alimentação? Por que não avançaram mais para o plano divino? Era comum entre os judeus o uso de carne de peixes e de outros animais? Atos 15:19-20 e 28-29; João 16:12; 21:4-14; I Cor. 15:39.

Os conversos gentios, porém, deviam abandonar os costumes incoerentes com os princípios do cristianismo. Os apóstolos e anciãos, portanto, concordaram em instruir por carta os gentios a se absterem de carnes sacrificadas aos ídolos, da prostituição, do que é sufocado e do sangue. Deviam ser instigados a guardar os mandamentos, e a levar vida santa. Deviam também estar certos de que os que declaravam ser a circuncisão obrigatória não estavam autorizados a fazê-lo em nome dos apóstolos.

Paulo e Barnabé eram-lhes recomendados como pessoas que haviam arriscado a vida pelo Senhor. Judas e Silas foram enviados com estes apóstolos para declararem aos gentios de viva voz a decisão do concílio. "Pareceu bem ao Espírito Santo e a nós, não vos impor mais encargo algum, senão estas coisas necessárias: que vos abstenhais das coisas sacrificadas aos ídolos, e do sangue, e da carne sufocada, e da fornicção; das quais coisas fazeis bem se vos guardardes." Atos 15:28 e 29. Os quatro servos de Deus foram enviados a Antioquia com a epístola e a mensagem que devia pôr fim a toda controvérsia; porque era a voz da mais alta autoridade sobre a Terra. **AA 195-196.**

8) Quando surgiu o assunto sobre comer ou não comer carne sacrificada aos ídolos, o que escreveu o apóstolo? Romanos 14:1-7 e 20-21; I Coríntios 8:1-13.

Muitos dos gentios convertidos estavam vivendo entre pessoas ignorantes e supersticiosas, que faziam frequentes sacrifícios e ofertas a ídolos. Os sacerdotes deste culto pagão mercadejavam extensamente com ofertas a eles trazidas; e os judeus temiam que os gentios conversos pudessem levar descrédito ao cristianismo por comprar aquilo que tinha sido sacrificado aos ídolos, sancionando assim, em certa medida, costumes idólatras.

Além disto, os gentios estavam acostumados a comer a carne de animais estrangulados, aos passo que os judeus tinham sido divinamente instruídos de que, quando animais fossem mortos para alimento, se tomasse particular cuidado para que o sangue fosse derramado do corpo; a não ser assim a carne não poderia ser considerada saudável. **AA 191.**

9) O que Deus aguarda de Seu povo neste tempo? Filipenses 3:16.

Como povo, nosso progresso deve ser proporcional à luz que recebemos. Nosso dever é compreender e respeitar os princípios da reforma de saúde. No tocante à temperança, deveríamos ter progredido mais do que qualquer outro povo e, entretanto, há ainda entre nós membros da igreja bem instruídos e mesmo ministros do evangelho que têm pouco respeito pela luz que Deus deu sobre o assunto. Comem o que lhes apraz e agem do mesmo modo.

Os que ocupam cargos de professor ou líderes em nossa causa devem estar firmados no terreno da Bíblia, com relação à reforma de saúde e dar testemunho decidido aos que crêem que estamos vivendo nos últimos dias da história deste mundo. Cumpra traçar uma linha divisória entre os que servem a Deus e os que servem a si próprios. **9 TI 158. [CSRA 24].**

10) Quem é o representante dos remanescentes? Como era a sua vida e seu regime? Mateus 3:3-4.

Como profeta, João devia "converter os corações dos pais aos filhos, e os rebeldes à prudência dos justos; com o fim de preparar ao Senhor um povo bem disposto". Preparando o caminho para o primeiro advento de Cristo, era representante dos que têm que preparar um povo para a segunda vinda de nosso Senhor. **DTN 101.**

João separou-se dos amigos e das ostentações da vida. A simplicidade de sua vestimenta, uma peça de vestuário tecida de pêlos de camelo, era uma reprovação direta à extravagância e pompa dos sacerdotes judaicos e do povo em geral. Seu regime alimentar, puramente vegetariano, composto de alfarrobas e mel silvestre, era uma censura à condescendência com o apetite e a glotonaria que prevaleciam por toda parte. **3 TI 62. [CSRA 71].**

11) Que plano tinha o Criador celestial, desde que teve início a obra adventista? I Pedro 2:4-5; 4:1-2.

É causado positivo dano ao organismo pelo contínuo comer carne. Não há nenhuma desculpa para isso a não ser um apetite pervertido, depravado. Talvez pergunteis: Quereria a senhora acabar inteiramente com o comer carne? Respondo: Finalmente chegarei a isto, mas não estamos preparados para este passo justo agora. O comer carne será finalmente abandonado. A carne de animais não mais constituirá parte de nosso regime; e olharemos com desagrado para um açougue. **CSRA 407.**

Seja progressiva a reforma alimentar. Sejam as pessoas ensinadas a preparar o alimento sem o uso de leite ou manteiga. Diga-lhes que logo virá o tempo em que não haverá segurança no uso de ovos, leite, nata ou manteiga, por motivo de as doenças nos animais estarem aumentando na mesma proporção do aumento da impiedade entre os homens. Aproxima-se o tempo em que, por motivo da iniquidade da raça caída, toda criação animal gerará com as doenças que amaldiçoam a Terra.

Deus concederá ao Seu povo *habilidade e tato* para preparar alimento saudável sem o uso dessas coisas. Rejeite o nosso povo toda receita não saudável. Aprendam a viver de maneira adequada, ensinando a outros o que aprenderam. Partilhem esse conhecimento como o fariam com a instrução bíblica. **7 TI 135. [III TSM 138].**

12) *Que alimentos devemos usar afim de cumprirmos o plano de Deus? Existe possibilidades biológicas para sermos um povo puramente vegetariano? Gênesis 1:29-30.*

Deus deu aos nossos primeiros pais o alimento que pretendia que a humanidade comesse. Era contrário ao Seu plano que se tirasse a vida a qualquer criatura. Não devia haver morte no Éden. Os frutos das árvores do jardim eram o alimento que as necessidades do homem requeriam. *Spiritual Gifts, vol. 4, págs. 121 e 122. CRA 373.*

Tem-me sido repetidamente mostrado que Deus está procurando levar-nos de volta, passo a passo, a Seu desígnio original - que o homem subsista com os produtos naturais da terra. **CSS 450.**

Verduras, frutas e cereais, devem constituir nosso regime. Nem um grama de carne deve entrar em nosso estômago. O comer carne não é natural. Devemos voltar ao desígnio original de Deus ao criar o homem. *Man. 115, 1903. CRA 380.*

Esse regime deve consistir em alimentos feitos com produtos que Ele proveu. Os produtos principais usados na preparação desses alimentos serão frutas, cereais e oleaginosos, mas várias raízes também serão usadas. **7 TI 125-126. [CRA 81-82].**

Nos cereais, frutas, verduras e nozes devem encontrar-se todos os elementos alimentícios de que necessitamos. *Man. 27, 1906. CRA 363.*

O Plano da Redenção e Restauração de Todas as Coisas

Verso Áureo: *Tendo por certo isto mesmo, que aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até ao dia de Jesus Cristo. Filipenses 1:6.*

1) Como ficou o Céu ao ver a queda de Adão e Eva?

A queda do homem encheu o Céu todo de tristeza. O mundo que Deus fizera estava manchado pela maldição do pecado, e habitado por seres condenados à miséria e morte. Não parecia haver meio pelo qual pudessem escapar os que tinham transgredido a lei. Os anjos cessaram os seus cânticos de louvor. Por toda a corte celestial havia pranto pela ruína que o pecado ocasionara. **PP63.**

2) Que plano havia sido concebido em favor da raça humana? Quem, somente, poderia libertar-nos da morte eterna? Por que? Apocalipse 13:8; II Coríntios 5:18-19.

O Filho de Deus, o glorioso Comandante do Céu, ficou tocado de piedade pela raça decaída. Seu coração moveu-se de infinita compaixão ao erguerem-se diante dEle os ais do mundo perdido. Entretanto o amor divino havia concebido um plano pelo qual o homem poderia ser remido. A lei de Deus, quebrantada, exigia a vida do pecador. Em todo o Universo não havia senão um Ser que, em favor do homem, poderia satisfazer as suas reivindicações. Visto que a lei divina é tão sagrada como o próprio Deus, unicamente um Ser igual a Deus poderia fazer expiação por sua transgressão. Ninguém, a não ser Cristo, poderia redimir da maldição da lei o homem decaído, e levá-lo novamente à harmonia com o Céu. Cristo tomara sobre Si a culpa e a ignomínia do pecado - pecado tão ofensivo para um Deus santo que deveria separar entre Si o Pai e o Filho. Cristo atingiria as profundidades da miséria para libertar a raça que fora arruinada. **PP63.**

3) Quando o Redentor Jesus saiu do ventre da virgem Maria, com que natureza espiritual Ele veio? Como era a Sua natureza física? Havia nEle alguma propensão para o mal? Ele poderia nos salvar, caso tivesse uma natureza corrupta? João 8:46; II Coríntios 5:21; Hebreus 7:26.

Não devemos ter dúvidas acerca da perfeita ausência de pecado na natureza humana de Cristo. *ST, 9 de junho de 1898. I ME 256.*

A natureza humana de Cristo era semelhante à nossa, e o sofrimento era mais intensamente sentido por Ele, pois Sua natureza espiritual era livre de toda mácula de pecado. *ST, 9 de dezembro de 1897. 5 CB 1104.*

Cristo é, por um lado, um representante perfeito de Deus e, por outro lado, um espécime perfeito de humanidade sem pecado. Por conseguinte, Ele combinou divindade e humanidade. *Man. 44, 1898. 7 CB 907.*

Mas Jesus aceitou a humanidade quando a raça havia sido enfraquecida por quatro mil anos de pecado. Como qualquer filho de Adão, aceitou os resultados da operação da grande lei da hereditariedade. **DTN 49.**

Na plenitude do tempo, Ele se revelaria em forma humana. Assumiria Sua posição como cabeça da humanidade, tomando a natureza, mas não a pecaminosidade do homem. *ST, 29 de maio de 1901. 7CB 912.*

Não é correto dizer, como fazem muitos escritores, que Cristo era como todas as crianças. [...] Sua inclinação para a justiça era uma contínua satisfação para seus pais. *Youth's Instructor, 8/09/1898. 5 CB 1116-1117.*

A Divindade não Se tornou humana, e o humano não foi deificado pela fusão das duas naturezas. Cristo não possuía a mesma deslealdade pecaminosa, corrupta e decaída que nós possuímos, pois então Ele não poderia ser um sacrifício perfeito. *Man. 94, 1893. III ME 131.*

4) De que maneira Jesus conseguiu devolver a alegria à todo o Céu? I Pedro 1:18-21.

Cristo assegurou aos anjos que pela Sua morte resgataria a muitos, e destruiria aquele que tinha o poder da morte. Recuperaria o reino que o homem perdera pela transgressão, e os remidos deveriam herdá-lo com Ele, e nele habitar para sempre. Pecado e pecadores seriam extintos, para nunca mais perturbarem a paz do Céu ou da Terra. Ele ordenou que o exército angélico estivesse de acordo com o plano que Seu Pai aceitara, e se alegrasse de que, pela Sua morte, o homem decaído pudesse reconciliar-se com Deus.

Então alegria, inexprimível alegria, encheu o Céu. A glória e bem-aventurança de um mundo remido sobrepujaram mesmo a angústia e sacrifício do Príncipe da vida. Pelos paços celestiais ecoaram os primeiros acordes daquele cântico que deveria soar por sobre as colinas de Belém: "Glória a Deus nas alturas, paz na Terra, boa vontade para com os homens." Luc. 2:14. Com mais intensa alegria então do que no enlevo da criação recém-feita, "as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, e todos os filhos de Deus rejubilavam". **PP 65.**

5) Com que promessa Deus devolveu a alegria da salvação aos nossos primeiros pais?

Para o homem, a primeira indicação de redenção foi dada na sentença pronunciada sobre Satanás, no jardim. Declarou o Senhor: "Porei inimizade entre ti e a mulher, e entre a tua semente e a sua semente; esta te ferirá a cabeça e tu lhe ferirás o calcanhar". Gên. 3:15. Esta sentença, proferida aos ouvidos de nossos primeiros pais, foi para eles uma promessa. Ao mesmo tempo em que predizia guerra entre o homem e Satanás, declarava que o poder do grande adversário finalmente seria quebrado. Adão e Eva achavam-se como criminosos diante do justo Juiz, esperando a sentença em que pela transgressão tinham incorrido; mas antes que ouvissem da vida de lutas e tristezas que devia ser a sua porção, ou o decreto de que deviam voltar ao pó, escutaram palavras que não poderiam deixar de lhes dar esperança. Posto que devessem sofrer pelo poder de seu forte adversário, poderiam olhar no futuro para a vitória final. **PP 65-66.**

6) Embora Satanás percebesse sua obra interrompida, que planejou ele para mais adiante? Apocalipse 12:12.

Quando Satanás ouviu que existiria inimizade entre ele e a mulher, e entre sua semente e a semente dela, viu que sua obra de degenerar a natureza humana seria interrompida; que por algum meio o homem se habilitaria a resistir a seu poder. Sendo, contudo, o plano da salvação mais amplamente patenteado, Satanás regozijou-se com seus anjos de que, tendo ocasionado a queda do homem, faria baixar o Filho de Deus de Sua exaltada posição. Declarou que até ali haviam sido os seus planos muito bem-sucedidos na Terra, e que, quando Cristo tomasse sobre Si a natureza humana, Ele também poderia ser vencido, e desta maneira ser impedida a redenção da raça decaída. **PP 66.**

7) O que mais deveria ser restaurado, além da raça humana? Por que? Miqueias 4:8; Efésios 1:3-14.

Não somente o homem mas também a Terra tinha pelo pecado vindo sob o poder do maligno, e deveria ser restaurada pelo plano da redenção. Ao ser criado, foi Adão posto no domínio da Terra. Mas, cedendo à tentação, foi levado sob o poder de Satanás. "Porque de quem alguém é vencido, do tal faz-se também servo." II Ped. 2:19. Quando o homem se tornou cativo de Satanás, o domínio que exercera passou para o seu vencedor. Assim Satanás se tornou o "deus deste século". II Cor. 4:4. Ele usurpou aquele domínio sobre a Terra, que originalmente fora dado a Adão. Cristo, porém, pagando pelo Seu sacrifício a pena do pecado, não somente remiria o homem mas restabeleceria o domínio que ele perdera. **PP67.**

8) O que foi instituído, até que Jesus viesse e morresse na cruz do Calvário? Gênesis 4:4.

As ofertas sacrificiais foram ordenadas por Deus a fim de serem para o homem uma perpétua lembrança de seu pecado, e um reconhecimento de arrependimento do mesmo, bem como seriam uma confissão de sua fé no Redentor prometido. Destinavam-se a impressionar a raça decaída com a solene verdade de que foi o pecado que causou a morte. Para Adão, a oferta do primeiro sacrifício foi uma cerimônia dolorosíssima. Sua mão deveria erguer-se para tirar a vida, a qual unicamente Deus podia dar. Foi a primeira vez que testemunhava a morte, e sabia que se ele tivesse sido obediente a Deus não teria havido morte de homem ou animal. Ao matar a inocente vítima, tremeu com o pensamento de que seu pecado deveria derramar o sangue do imaculado Cordeiro de Deus. **PP68.**

9) Como suportou Jesus os ataques de Satanás e também a morte na cruz? Isaías 53:1-7; Filipenses 2:5-8.

Foi maravilha para todo o Universo que Cristo Se humilhasse para salvar o homem decaído. Que Aquele que passara de uma estrela para outra, de um mundo para outro, dirigindo tudo, suprindo pela Sua providência as necessidades de toda a ordem de seres em Sua vasta criação - que Ele consentisse em deixar Sua glória e tomar sobre Si a natureza humana, era um mistério que os seres sem pecado de outros mundos desejavam compreender.

Quando Cristo veio ao nosso mundo sob a forma humana, todos estavam profundamente interessados em acompanhá-Lo, ao percorrer Ele, passo a passo, a vereda ensanguentada a partir da manjedoura ao Calvário. O Céu observou o insulto e zombaria que Ele recebeu, e sabia que isto foi por instigação de Satanás. Notaram a operação das forças contrárias a avançar, impelindo Satanás constantemente trevas, tristezas e sofrimento sobre a raça, e estando Cristo a reagir contra isso. Observaram a batalha entre a luz e as trevas, enquanto a mesma se tornava mais forte. E ao clamar Cristo em Sua aflição mortal sobre a cruz: "Está consumado" (João 19:30), um brado de triunfo repercutiu por todos os mundos, e pelo próprio Céu. **PP 69-70.**

10) Como, somente, é possível o pecador ser beneficiado pelo plano da redenção e ser salvo? Romanos 5:1; Efésios 2:8-10.

11) Por que Jesus, nosso Salvador, ainda não desceu aqui, em glória? Atos 3:19-21.

12) O que disse Isaías a respeito dos remanescentes, na última geração? O que deveria ser restaurado nos últimos dias? Isaías 58:12.

A obra de restauração e reforma realizada pelos que voltaram do exílio sob a liderança de Zorobabel, Esdras e Neemias, apresenta o quadro de uma obra de restauração espiritual que deve ocorrer nos últimos dias da história da Terra. **PR 677.**

A restauração espiritual de que a obra levada a efeito nos dias de Neemias era um símbolo, é esboçada nas palavras de Isaías. **PR 677.**

No tempo do fim, toda instituição divina deve ser restaurada. A brecha feita na lei quando o sábado foi mudado pelo homem, deve ser reparada. O remanescente de Deus, em pé diante do mundo como reformadores, deve mostrar que a lei de Deus é o fundamento de toda reforma perdurável, e que o sábado do quarto mandamento deve permanecer como memorial da criação, uma lembrança constante do poder de Deus. De maneira clara e distinta devem apresentar a necessidade de obediência a todos os preceitos do decálogo. Constrangidos pelo amor de Cristo, devem cooperar com Ele na reconstrução dos lugares assolados. Devem ser reparadores das roturas, e restauradores de veredas para morar. Isa. 58:12. **PR 678.**

Epílogo

A Reforma não terminou com Lutero, como muitos supõem. Continuará até ao fim da história deste mundo. Lutero teve grande obra a fazer, transmitindo a outros a luz que Deus permitira brilhar sobre ele; contudo, não recebeu toda a luz que deveria ser dada ao mundo. Desde aquele tempo até hoje, nova luz tem estado continuamente a resplandecer sobre as Escrituras, e novas verdades se têm desvendado constantemente. **GC 148.**

Nossa mensagem precisa ser tão direta quanto a de João. Ele repreendeu reis por sua iniquidade. Apesar do perigo que sua vida corria, ele nunca permitiu que a verdade vacilasse em seus lábios. Nossa obra, nesta época, deve ser feita com a mesma fidelidade. [...] Neste tempo de apostasia quase universal, Deus chama Seus mensageiros a proclamar Sua lei no espírito e no poder de Elias. Como João Batista, ao preparar um povo para o primeiro advento de Cristo, chamou a atenção para os Dez Mandamentos, devemos dar em tons claros a mensagem: “Temei a Deus e dai-Lhe glória, pois é chegada a hora do Seu juízo” [Ap 14:7]. Com o fervor que caracterizou o profeta Elias e João Batista, devemos nos esforçar a fim de preparar o caminho para o segundo advento de Cristo. *Southern Watchman*, 21 de março de 1905. **4 CB 1184.**

Devemos buscar zelosamente conhecer e apreciar a verdade, a fim de apresentá-la a outros como é em Jesus. [...] Se mediante a graça de Cristo Seu povo se tornar novos odres, Ele os encherá com o vinho novo. Deus dará mais luz, e velhas verdades serão recuperadas e postas na moldura da verdade; e onde quer que forem os obreiros não de triunfar. Como embaixadores de Cristo, cumpre-lhes pesquisar as Escrituras, procurar as verdades ocultas sob o pó do erro. E todo raio de luz recebido deve ser comunicado aos outros. Um interesse predominará, um assunto absorverá todos os outros - Cristo, Justiça nossa. *Review and Herald*, 23 de dezembro de 1890. **MM, 2005, Filhos e Filhas de Deus, 259.**

Ellen G. White